



# Índice

<b>[1] O ANO 2015</b>	<b>3</b>	<b>[6] A NOSSA EMPRESA</b>	<b>38</b>
1. Indicadores	4	1. Recursos Humanos	39
2. Mensagem do Conselho de Administração	4	2. Balanced Scorecard	40
<b>[2] INOVA-EM-SA</b>	<b>8</b>	3. Qualidade, Ambiente e Segurança	45
1. Missão	9	4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas e iPerdas	46
2. Visão	9	<b>[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA</b>	<b>44</b>
3. Accionista	9	1. Investimento e Participação Comunitária	45
4. Órgãos Sociais	9	2. Posição Económica	47
5. Estrutura Orgânica	10	3. Resultados	49
<b>[3] SERVIÇO REGULADOS</b>	<b>11</b>	4. Posição Financeira	50
1. Introdução	12	5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	53
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	14	<b>[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>54</b>
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18	<b>[9] PERSPECTIVAS</b>	<b>56</b>
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	22	<b>[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015</b>	<b>58</b>
5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos	26	1. Balanço	59
<b>[4] OUTRAS ATIVIDADES</b>	<b>27</b>	2. Demonstração de resultados por naturezas	60
<b>[5] CLIENTES</b>	<b>29</b>	3. Demonstração das alterações no capital próprio	61
1. Contratos e Faturação	30	4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	62
2. Acessibilidade Económica	33	5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	63
3. Cobranças e Suspensões	34	6. Anexo às demonstrações financeiras	66
4. Serviço ao Cliente	35	<b>[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>91</b>
5. Satisfação do Cliente	37	<b>[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS</b>	<b>92</b>



|  
O ANO DE 2015

## I. Indicadores

Actividade	2014	2015
Nº Clientes de Água	20.139	20.197
Nº Clientes de Saneamento	18.765	18.843
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.112	20.068
Água Total Captada (m3)	4.290.197	4.856.056
Água Total Facturada (m3)	2.624.845	3.007.911
Água Residual Facturada (m3)	2.283.995	2.314.572
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	13.737	13.833
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.715	2.804
Áreas Verdes mantidas (hectares)	26	26
Conta de Exploração - €uros		
Rendimentos Operacionais*	8.191.208	9.180.940
EBITDA**	1.368.432	2.121.796
Resultado Líquido	346.090	591.234
Demonstração da Posição Financeira - €uros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	22.797.597	23.735.798
Passivo	10.030.152	9.753.619
Activo Líquido Total	32.827.749	33.489.417
Investimentos	1.874.175	2.062.093

\* Sem desvio Tarifário

\*\* Corrigido da imputação de subsídios para investimento no ano de 2014

\*\* Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário no ano de 2015

## 2. Mensagem do Conselho de Administração

Previamente os Instrumentos de Gestão Previsional para 2015, a entrada em funcionamento do novo quadro comunitário Portugal 2020, para vigorar entre 2014 e 2020. Contudo, verificamos que a entrada concreta e efetiva do novo quadro comunitário acabou por não ter reflexos de execução no âmbito do ciclo urbano da água.

O Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2020 (PENSAAR 2020) foi desenvolvido tendo por objetivos estratégicos a garantia da sustentabilidade em todas as suas vertentes: técnica, ambiental, económica e social dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

Também a estratégia do PENSAAR 2020 está focada na gestão de ativos e na qualidade dos serviços prestados, com uma sustentabilidade abrangente e em detrimento da prioridade da realização de infraestruturas para aumento da cobertura.

Estamos a falar da reformulação de algumas redes de saneamento, construídas há mais de 20 anos e com problemas graves a nível de infiltração de águas pluviais e também na eliminação de estações elevatórias de águas residuais domésticas, com a construção de emissários alternativos.

A intervenção nestas duas áreas conduzirá a uma redução dos caudais afluentes às ETARs existentes e também ao sistema multimunicipal das Águas do Centro Litoral e daí resultará a redução de custos energéticos e dos caudais afluentes ao seu destino final, com a também correspondente redução de custos e a criação de condições para que as nossas ETARs passem a ter um melhor desempenho.

Política idêntica terá que ser implementada também ao nível das redes de abastecimento de água mais antigas, tendo também como objetivo a redução de custos energéticos de elevação de água como também a redução das perdas de água ao longo de todo o sistema de redes de abastecimento do concelho.

Com a publicação do regulamento do Programa Operacional Sustentabilidade Eficiência e Uso de Recursos (POSEUR), e tendo em consideração várias limitações que este regulamento impõe, nomeadamente a várias intervenções que temos previstas, não só na área do saneamento de águas residuais domésticas, como também na área de abastecimento de água, em que as candidaturas a apresentar se revestem com a característica de “subvenções reembolsáveis” e não podendo ser elegíveis as intervenções de modernização ou reconversão em infraestruturas intervencionadas anteriormente com o apoio dos fundos comunitários, as nossas expectativas são agora muito menos positivas.

Estes dois condicionalismos “subvenções reembolsáveis” e “não elegibilidade de intervenções em obras já apoiadas por fundos comunitários” condicionaram e alteraram a programação temporal das obras previstas por esta empresa municipal.

Vamos, de seguida, de uma forma objetiva e parcelarmente tecer algumas considerações sobre os diferentes setores que constituem o objeto social da INOVA.

## A – SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

No decorrer de 2015, e no sector de saneamento, foram iniciadas as seguintes obras:

- “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Vilamar e Corticeiro”;

Temos em carteira também os seguintes projetos:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pequenos Aglomerados do Concelho de Cantanhede”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Cantanhede e Pocariça”;

As execuções destas obras, a manterem-se os condicionalismos do POSEUR, terão que ser equacionadas num espaço temporal de médio prazo, conjugado com as condições financeiras que forem criadas pela gestão da própria empresa.

Para ir ao encontro do previsto no novo Plano Diretor Municipal aprovado e dotar de rede de saneamento alguns arruamentos que agora passam a ser considerados como zonas urbanas, quando antes eram classificados como zonas urbanizáveis ou mesmo rurais, foi aberto concurso para a elaboração de um projeto que contemple esses arruamentos.

## B - ÁGUA

Ao nível de abastecimento de água foi concluída a obra:

- “Reabilitação de Conduções de Distribuição e Ramais Domiciliários - ZMC da Póvoa da Lomba, Lemede, Tocha e Praia da Tocha”;

Foram iniciadas as seguintes obras:

- “Remodelação da Central da Fervença - Reforço da Capacidade de Armazenamento e do Sistema Eletromecânico”;
- “Remodelação do Abastecimento de Água ao Setor de Ançã”;

Continuamos a ter em carteira o seguinte projeto:

- “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha – Conduções Adutoras”;

A execução desta obra, a manterem-se os condicionalismos do POSEUR, terá que ser equacionada num espaço temporal de médio prazo conjugado com as condições financeiras que forem criadas pela gestão da própria empresa.

Por outro lado, em termos de serviço prestado, ambos os troços de condução têm tido um comportamento aceitável em termos de qualidade de serviço.

## C - RESÍDUOS

Também neste setor o nosso principal objetivo é reduzir custos com a recolha e deposição de resíduos indiferenciados e aumentar a percentagem de recicláveis, em que, parte dessa percentagem, provem de material recolhido no nosso Ecocentro e que ainda conseguimos rentabilizar em termos de proveitos.

As quantidades de resíduos indiferenciados entregues para tratamento, foram praticamente as mesmas das verificadas em 2014, tendo a percentagem de recicláveis relativa a 2015 sido de 20,3%, superior à verificada em 2014.

Para este setor e ao nível do POSEUR foram elaboradas duas candidaturas, a saber:

- “Cantanhede Recicla – Ações Materiais”, com um investimento elegível de 339.409,28 €uros;
- “Cantanhede Recicla – Ações Imateriais”, com um investimento elegível de 215.567,29 €uros;

Estas candidaturas estão em fase de apreciação e aguardamos pela decisão da Comissão Diretiva do POSEUR.

O objetivo principal é otimizar a recolha de resíduos urbanos, reduzindo a quantidade de resíduos indiferenciados enviados para tratamento e aumentar a percentagem de recicláveis.

Prevê-se também nestas candidaturas, proceder a campanhas de sensibilização ambiental e a uma informatização dos serviços de recolha de resíduos urbanos.

## D - LIMPEZA URBANA

Também a limpeza urbana continua a ser uma preocupação, procurando-se que, ao nível

de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atinjam níveis de qualidade aceitáveis.

## E - ZONAS VERDES

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração o trabalho executado, em regime de administração direta ou através de serviços contratados, verifica-se que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

## F - CENTRO EXPERIMENTAL DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Deu-se continuidade a este Centro Experimental mantendo a cultura das plantações correntes e reforçando a componente pedagógica, com a promoção de mais visitas de jovens estudantes àquelas instalações, privilegiando assim mais a componente pedagógica do que a produtiva.

## G – EVENTOS CULTURAIS E COMERCIAIS

A realização da XXV Edição da Expofacil, com a duração de 11 dias, e a celebração dos seus vinte cinco anos primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projeção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional. De referir que o facto de ter decorrido ainda durante os primeiros dois dias de agosto, permitiu a afluência de muitos emigrantes da região que assim tiveram oportunidade de conhecer, mais de perto, aquele que é considerado o maior evento nacional do género.

Pudemos contar em 2015 com a transmissão em direto do programa "Portugal em Festa", transmitido pela SIC durante 8 horas, entre as 14h e as 20h, com cobertura a nível nacional.

Também a RFM se associou ao evento e fez a sua divulgação a nível nacional.

O Dia das Comunidades Portuguesas, que coincidiu com a transmissão do Programa "Portugal em Festa" e ao qual se associaram Bandas e Grupos Culturais formados por Portugueses e Luso Descendentes radicados em Países da Europa, foi um dos pontos altos do evento. Houve também uma exposição de artes plásticas de uma Cantanhedense radicada na Holanda/Roterdão.

### H- QUALIDADE

A INOVA encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma EN ISO 9001:2008;

Certificação Ambiental, segundo a Norma EN ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001: 2007/NP EN 4397:2008.

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

### I - TRANSPORTES

Deu-se continuidade aos transportes urbanos de Cantanhede com os mesmos circuitos de 2014, apenas com ligeiros ajustes, tendo-se mantido um nível de atendimento semelhante ao do ano anterior.

### [1] O ANO DE 2015

Contudo, fez-se uma reformulação do circuito urbano de Cantanhede por forma a tornar, a zona central de Cantanhede, com tempos de percurso mais curtos em relação às zonas circundantes da cidade, o que vigorará a partir de Janeiro de 2016.

Para o efeito, em lugar de um único circuito, como anteriormente acontecia, foram criados três circuitos com tempos de percurso mais curtos.

Por outro lado, estendeu-se este serviço também às freguesias do concelho em que, de uma forma geral, todas as freguesias do concelho, uma vez por semana, têm possibilidade de acesso à Sede do Concelho, através deste serviço de transportes, agora designado por URB IN.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objetivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objetivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 16 de março de 2016

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

# 2

## INOVA-EM-SA



## 1. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

## 2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

## 3. Acionista

Município de Cantanhede

Acionista único

Capital Social – 11.647.332 €uros

## 4. Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. Pedro António Vaz Cardoso

1º Secretário: Eng.º António Adelino Coelho de Abreu

2º Secretário: Dr. José Alberto Arêde Negrão

### Conselho de Administração

Presidente: Eng.º António Patrocínio Alves

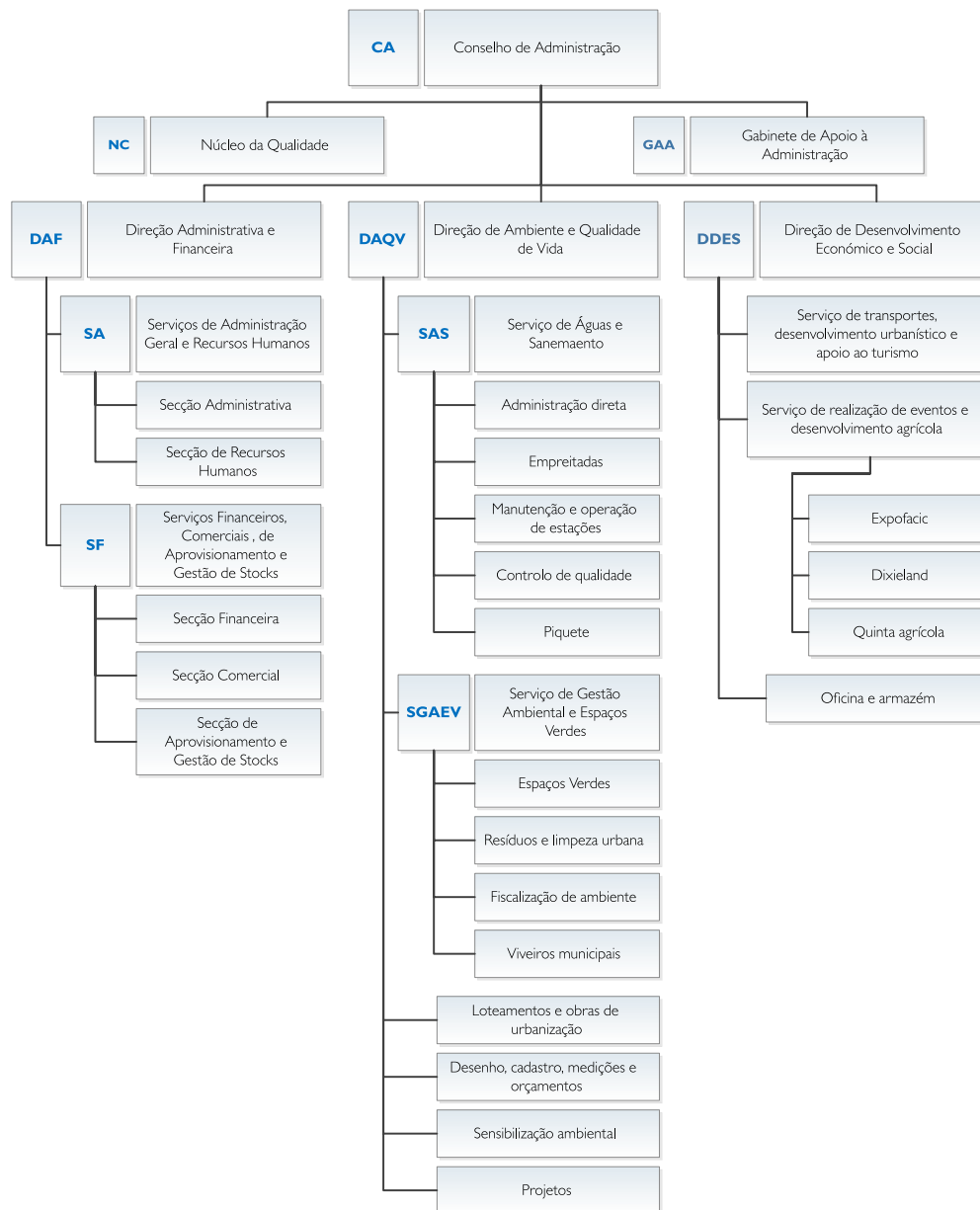
Administrador: Dr. Serafim Castro Pires

Administrador: Dra. Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

### Fiscal Único

Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda.

## 5. Estrutura Orgânica



# 3

## SERVIÇOS REGULADOS

## I. Introdução

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), de acordo com a Lei n.º 10/2014, de 6 de Março, que aprovou os seus estatutos e desenrolam-se num contexto definido pelo Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de Agosto, Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, Lei n.º 12/2014 de 6 de Março, Decreto-Lei n.º 114/2014 de 21 de Julho e disposições, recomendações e regulamentos tarifários emitidos pela entidade reguladora.

Também estão sujeitas ao acompanhamento da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto regulador ambiental.

### Regulação da Qualidade da Água para Consumo Humano

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, é o diploma legal que, a partir de 2008, regulamenta a qualidade da água para consumo humano, definindo a frequência de amostragem e de análise a cumprir nos pontos de entrega, estabelecendo ainda as normas da qualidade para cada parâmetro cujo controlo é obrigatório.

A ERSAR é a autoridade competente para a qualidade da água para consumo humano, cabendo-lhe aprovar e monitorizar os respetivos planos.

Os resultados obtidos no âmbito do controlo legal são avaliados anualmente pela ERSAR e publicados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 4”.

### Regulação da Qualidade de Serviço

A regulação da qualidade de serviço é assegurada pela ERSAR, de acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto. Esta atuação abrange a monitorização e a avaliação da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de benchmarking entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e resíduos, publicando anualmente os resultados no “Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 3”.

### Regulação Económica

A regulação económica é assegurada pela ERSAR, com o intuito de promover a regulação de preços para garantir tarifas eficientes e socialmente aceitáveis e que garantam a sustentabilidade económica e financeira das entidades gestoras. É feita através de regulamentos tarifários e no caso dos serviços delegados, através de emissão de parecer sobre o contrato de gestão e regulação da tarifa aí prevista.

### Regulação das Relações Comerciais

Nos termos dos seus estatutos, compete também à ERSAR, a definição de regras de relacionamento entre as entidades gestoras em alta e em baixa e entre estas últimas e os respetivos utilizadores, nomeadamente no que respeita às condições de acesso e contratação de serviço, medição, faturação, pagamento e cobrança e prestação de informação e resolução de litígios, regulamentando os respetivos regime jurídicos e a proteção dos utilizadores de serviços públicos essenciais.

Nesse âmbito, destacar a emissão de parecer sobre os regulamentos de serviços, a Recomendação n.º 1/2010, relativa aos conteúdos que devem constar nas faturas, a Lei n.º 12/2014, de 6 de Março, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto e o Decreto-Lei n.º 114/2014, de 21 de Julho, relativa a fatura detalhada.

### Regulação Ambiental

A APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, cabe-lhe, nesse âmbito, e entre outras, emitir títulos de utilização dos recursos hídricos, fiscalizando o seu cumprimento e aplicar o respetivo regime económico e financeiro. Enquanto Autoridade Nacional de Resíduos, cabe-lhe, nesse âmbito, e entre outras, o controlo operacional da informação das operações de gestão de resíduos, a coordenação e harmonização dos critérios a adotar para o licenciamento pelas Autoridades Regionais de Resíduos e a emissão de pareceres, relativos aos planos de ação do PERSU 2020 e de candidaturas a fundos comunitários no âmbito de operações de gestão de resíduos urbanos.

## 2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2015)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	99,8%
Adesão ao serviço - %	98,1%
Zonas de medição e controlo - Unidades	24
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	10
Comprimento Total de Conduitas - Km	677,6
Ramais - Unidades	22.464
Capacidade de reserva (dias)	1
Índice de conhecimento infraestrutural e de gestão patrimonial - %	100%

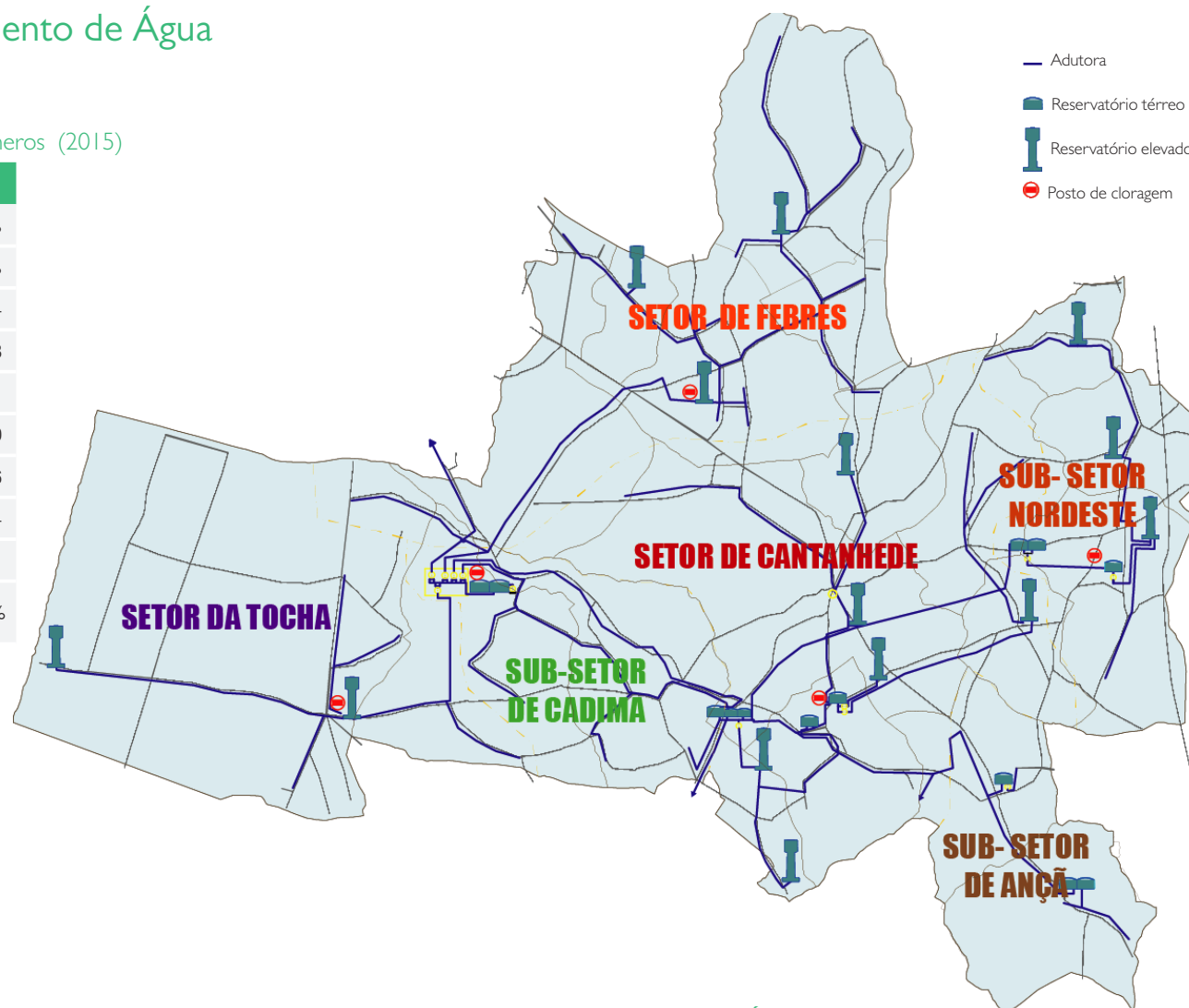
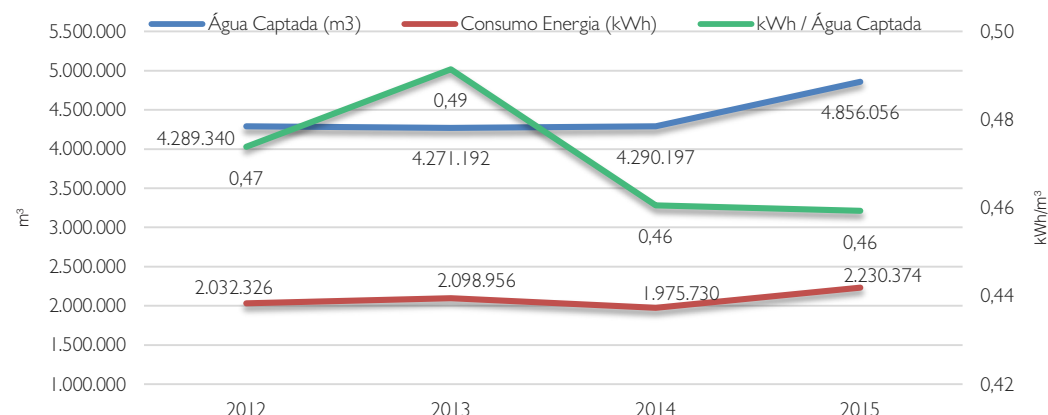


Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2015)

O volume de água entrada no sistema com origem nas captações dos Olhos da Fervença foi de 4.856.056 m<sup>3</sup>, o que representa um acréscimo de 565.859 m<sup>3</sup> relativamente ao ano anterior; isto é, mais 13,2%, aproximando-se do máximo permitido pelo título de utilização concedido pela APA, que se cifra em 5.000.000 m<sup>3</sup>. Esse aumento, que começou a ser gerado a meio do ano, resultou de uma solicitação adicional e excecional do Município de Montemor-o-Velho.

Derivado desse facto, também os consumos de energia das estações elevatórias das captações, registaram um aumento considerável (2.230.374 kWh em comparação com os 1.975.730 kWh registados em 2014) e no que toca a eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m<sup>3</sup> de água captada, o valor de 0,46 kWh/m<sup>3</sup>, foi idêntico ao verificado em 2014.

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2012-2015)



Quadro – Balanço Hídrico (2012-2015)

	2012	2013	2014	Var.14/13		2015	Var.15/14	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuída	3.976.616	3.981.652	3.990.345	8.693	0,2%	4.521.644	531.299	13,3%
2.Consumo Municipio de Mira *	312.724	289.540	299.852	134.440	3,6%	334.412	34.560	11,5%
<b>3.Água Entrada no Sistema (1+2)</b>	<b>4.289.340</b>	<b>4.271.192</b>	<b>4.290.197</b>	<b>19.005</b>	<b>0,4%</b>	<b>4.856.056</b>	<b>565.859</b>	<b>13,2%</b>
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.166.079	2.151.982	2.161.324	9.342	0,4%	2.163.825	2.501	0,1%
5.Consumo Municipio de Mira	312.724	289.540	299.852	10.312	3,6%	334.412	34.560	11,5%
6.Consumos Concelhos Limitrofes **	173.144	171.118	163.669	-7.449	-4,4%	509.674	346.005	211,4%
7.Consumos Jardins e Instalações Deportivas***	133.774	162.182	125.071	-37.111	-22,9%	129.724	4.653	3,7%
8.Consumo Próprio	4.259	9.830	4.209	-5.621	-57,2%	9.053	4.844	115,1%
9. Outros Consumos Facturados Medidos****	0	0	467	467	-	44	-423	-90,6%
10. Outros Consumos Não Facturados Não Medidos*****	36.000	37.443	55.140	17.697	47,3%	84.097	28.957	52,5%
<b>11.Consumo Autorizado (4+5+6+7+8+9+10)</b>	<b>2.825.980</b>	<b>2.822.095</b>	<b>2.809.732</b>	<b>-12.363</b>	<b>-0,4%</b>	<b>3.230.829</b>	<b>421.097</b>	<b>15,0%</b>
<b>12. Água Faturada (11-8-10)</b>	<b>2.785.721</b>	<b>2.774.822</b>	<b>2.750.383</b>	<b>-24.439</b>	<b>-0,9%</b>	<b>3.137.679</b>	<b>387.296</b>	<b>14,1%</b>
<b>13. Água Faturada Clientes (12-7-9)</b>	<b>2.651.947</b>	<b>2.612.640</b>	<b>2.624.845</b>	<b>12.205</b>	<b>0,5%</b>	<b>3.007.911</b>	<b>383.066</b>	<b>14,6%</b>
<b>14. Água Não Faturada (3-12)</b>	<b>1.503.619</b>	<b>1.496.370</b>	<b>1.539.814</b>	<b>43.444</b>	<b>2,9%</b>	<b>1.718.377</b>	<b>178.563</b>	<b>11,6%</b>

\* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

\*\* Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

\*\*\* Infraestruturas sob a responsabilidade da INOVA, cujos gastos respeitantes aos consumos de água são contabilizados nos contratos-programa com o Município de Cantanhede

\*\*\*\* Volumes faturados por imputação a terceiros (reparações de avarias ou ligações diretas)

\*\*\*\*\* Lavagens via pública, limpeza coletores, incêndios

Já no final do ano, arrancaram as obras de remodelação da central de captação, que contemplam uma nova estação elevatória junto à existente, que será também reabilitada e beneficiada, a construção de reservatório adicional que aumentará significativamente o volume de armazenagem, a substituição do equipamento eletromecânico e instrumentação, a instalação de grupos de eletrobombas submersíveis na captação 3 e a adaptação da captação 4, estando também previsto a remodelação do edifício existente e a instalação de uma software SCADA.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor a rondar os 100%, foi necessário ampliar a rede em 2.016 metros, executar 162 novos ramais domiciliários e proceder a 152 alterações.

## Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.A: INOVA 2015-2013 e Média Nacional 2014

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100%	●	99%	●	99%	●	92%	●
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,22%	●	0,23%	●	0,37%	●	0,40%	●
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,0	●	0,2	●	0,1	●	1,3	●
AA04	Qualidade da água (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,91%	●	99,86%	●	99,89%	●	98,63%	●
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	99%	●	99%	●	93%	●	91%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	1,1	●	1,1	●	1,5	●	1,1	●
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,1%	●	97,8%	●	88,1%	●	85,6%	●
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	35,4%	●	35,9%	●	35,0%	●	30,0%	●
AA10	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,9%	●	0,5%	●	0,2%	●	0,9%	●
AA11	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	10	●	17	●	12	●	36	●
AA12	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,6	●	1,6	●	1,6	●	1,8	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AA13	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	139	●	142	●	140	●	124	●
AA14	Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Avalia se as captações estão licenciadas ou se cumprem os requisitos dos títulos de utilização de captação	100	100%	●	100%	●	100%	●	29%	●
AA15	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,40]	0,39	●	0,40	●	0,42	●	0,49	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória



Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2015 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 13 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana (em 2014 tinham sido 12).

Existem no entanto, aspetos que devemos melhorar, realçando-se as questões relativas às perdas de água e correspondentes valores não faturados. Essa mesma observação poderá ser realizada, através do exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2014, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2015, Dados Provisórios), onde verificamos, que são precisamente esses indicadores, que tem um desempenho menos positivo face à média nacional.

Tendo este cenário em consideração, continuámos a desenvolver em 2015 e em consonância com os planos estratégicos e táticos de gestão patrimonial de infraestruturas, um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Programa de renovação anual de condutas e ramais domiciliários, tendo-se concluído a remodelação das condutas de distribuição e ramais domiciliários da ZMC de Póvoa da Lomba Lemedede, Tocha e Praia da Tocha (substituição de 8,6 km de condutas em FC e PVC, ampliação de 2,3 km de condutas de distribuição e construção de 721 ramais domiciliários) e iniciado as obras de reabilitação da ZMC de Ançã, com a substituição de 20 km de condutas, incluindo a remodelação da adução de água ao reservatório existente, que será também alvo de beneficiação, a construção de 1.081 ramais domiciliários e o reposicionamento dos contadores no exterior das habitações;
- Monitorização dos caudais nas zonas de medição e controlo (ZMC) definidas,

permitindo com base nessas informações, a deteção de forma mais precoce, de anomalias, que depois são corrigidas pelas equipas operacionais. Durante o ano de 2015, fizeram-se 652 intervenções, repartindo-se em 575 reparações em ramais domiciliários, 72 em condutas de distribuição e 5 em válvulas;

- Realização de ações de inspeção para aferir da existência de eventuais fugas em condutas adutoras, de extravasamentos em reservatórios, do estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios de rede como sejam as bocas-de-incêndio, ventosas e caixas para alojamento de contador. Durante o ano de 2015, foram reabilitadas 532 bocas-de-incêndio (fechando-se assim o ciclo, que tinha sido iniciado em 2013) e substituídos 1.433 contadores (mantêm-se com um idade até 12 anos);
- Início do procedimento por concurso público, para a execução da 1ª fase de reabilitação dos reservatórios (8 no total de 21);
- Elaboração do projeto de reabilitação de condutas de distribuição e ramais domiciliários da ZMC de Portunhos, Pena, Lemedede, Cadima e Sanguinheira;

### 3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2015)

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Sistema em alta utilizado	Águas do Centro Litoral, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	97,4%
Adesão ao serviço - %	98,1%
Subsistemas Municipais - Unidades	9
ETAR's - Unidades	9
Estações Elevatórias - Unidades	67
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	544,9
Ramais - Unidades	18.144
Índice de conhecimento infraestrutural e de gestão patrimonial - %	71%

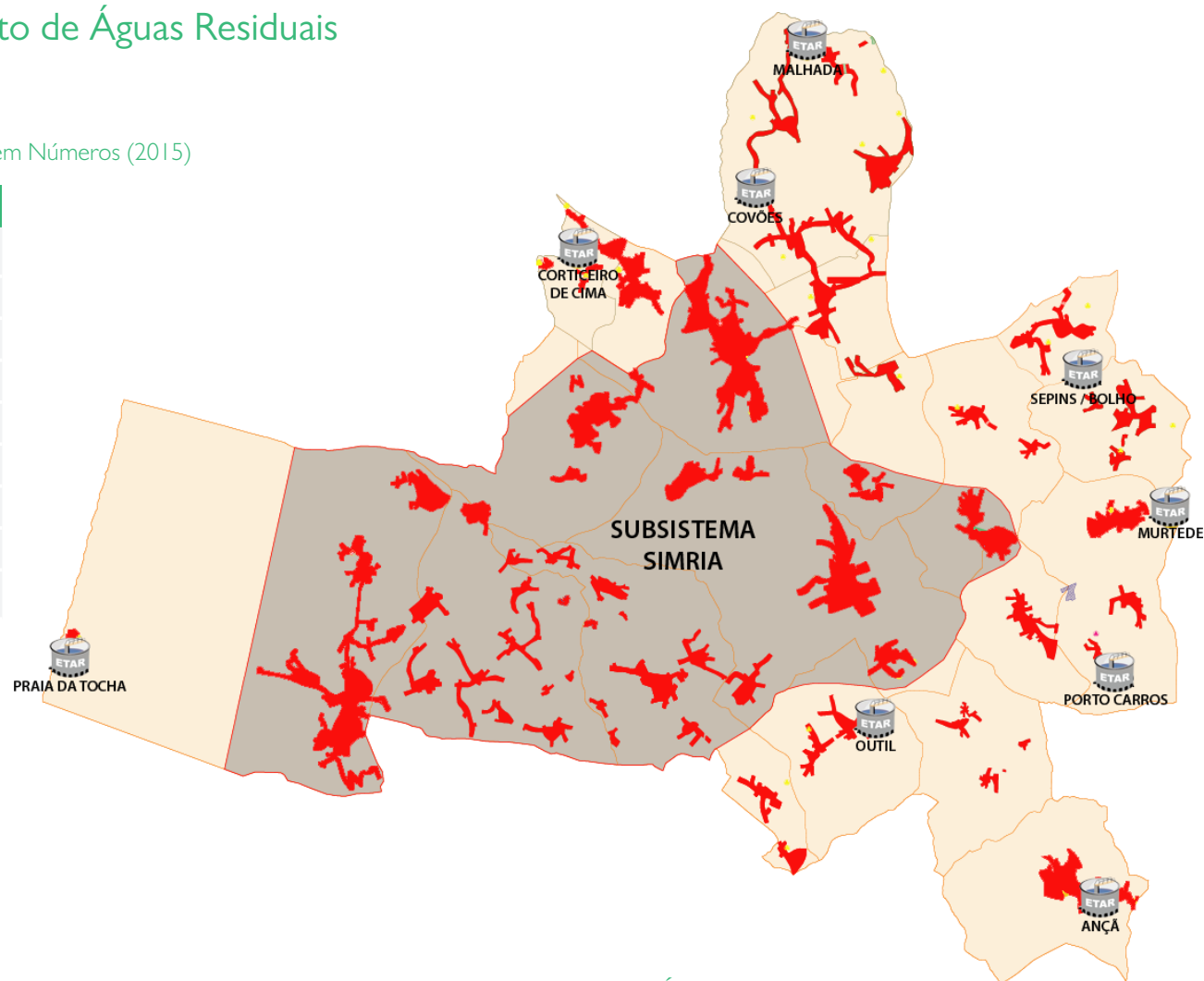


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2015)

## Quadro – Indicadores das Instalações de Tratamento de Águas Residuais (2015-2014)

Designação da ETAR	Nível de Tratamento	% de Cumprimento de Parâmetros de Descarga		Volume de Água Residual Tratada (m³/ano)	
		2015	2014	2015	2014
Ançã	Terciário	75%		214.933	377.741
Murtede *	Terciário	-		56.597	68.400
Praia da Tocha	Secundário	100%		33.288	38.400
Corticeiro de Cima	Secundário	100%		112.597	178.414
Outil	Terciário	100%		72.586	173.064
Sepins	Terciário	100%		87.304	185.618
Covões Sul	Secundário	75%		101.007	119.350
Covões Norte	Secundário com desinfecção	75%		49.981	67.353
Porto Carros	Secundário	100%		5.437	10.072
Total				733.730	1.218.412

Presentemente, o Concelho de Cantanhede possui em funcionamento, nove sistemas autónomos de drenagem e tratamento de águas residuais (Ançã, Murtede, Praia da Tocha, Corticeiro de Cima, Outil, Sepins, Covões Sul, Covões Norte e Porto Carros) e uma parte do território abrangido pelo sistema em alta, das Águas do Centro Litoral.

As ETAR's exploradas pela INOVA foram responsáveis, em 2015, pelo tratamento de cerca de 30% do efluente recolhido pelas redes de drenagem de águas residuais, tendo a grande maioria, apresentado uma percentagem de cumprimento dos parâmetros de descarga de 100%. O volume tratado foi inferior em 484.682 m³ relativamente ao

verificado em 2014 (-39,8%), que se explica fundamentalmente, pelo facto de no ano de 2015, ter ocorrido menos precipitação.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor já muito próximo dos 100%, foi necessário responder aos 94 novos pedidos de construção de ramais domiciliários e de ampliar a rede em 780 metros. Por solicitação dos utilizadores, foram ainda alterados 7 ramais domiciliários, na sua grande maioria, para aumentar a profundidade e facilitar as ligações prediais.

## Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.R: INOVA 2015-2013 e Média Nacional 2014

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	97%	●	95%	●	95%	●	70%	●
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,41%	●	0,38%	●	0,34%	●	0,28%	●
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,25]	1,60	●	5,71	●	6,80	●	4,93	●
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	97%	●	100%	●	93%	●	86%	●
Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	1,00	●	1,00	●	0,8	●	0,8	●
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,1%	●	97,7%	●	87,9%	●	87,9%	●
AR08	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	1,9%	●	2,1%	●	0,0%	●	0,4%	●
AR09	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,0	●	0,6	●	0,6	●	2,2	●
AR10	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	4,3	●	4,2	●	5,4	●	6,2	●
Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2015		INOVA 2014		INOVA 2013		RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)	
AR11	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.45]	0,85	●	1,00	●	1,59	●	0,64	●
AR12	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	99%	●
AR13	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	100%	●	0%	●	93%	●	30%	●
AR14	Análise de águas residuais realizadas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento das exigências legais de monitorização das descargas de águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	93%	●
AR15	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento dos parâmetros legais de descarga de águas residuais	[100]	83%	●	99%	●	79%	●	73%	●
AR16	Destino de lamas de tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao destino final dados às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	100%	●

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2015 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 15 indicadores previstos, 12 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana, tendo-se aumentado face ao ano transato, o nº de indicadores com bom desempenho (de 9 para 10). Importa referir, que piorou face ao ano transato, o indicador relativo ao cumprimento dos parâmetros de descarga das instalações de tratamento de águas residuais, uma vez que o nível de exigência aumentou, relativamente às não conformidades para os parâmetros CBO<sub>5</sub>, CQO e SST.

Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2014, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2015, Dados Provisórios), podemos verificar que são 2 em 15, os indicadores com pior desempenho face à média nacional, sendo aquele que mais nos preocupa, o relacionado, com a eficiência energética das instalações elevatórias.

Tendo este cenário em consideração, continuámos a prosseguir em 2015, um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir situações menos favoráveis, das quais destacamos:

- Renovação e reabilitação dos coletores existentes, tendo-se iniciado em 2015, as empreitadas de “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres” e “Remodelação da Rede de Saneamento de Corticeiro de Cima e Vilamar”, que genericamente correspondem, à substituição de 1,8 km de coletores, reabilitação pontual de defeitos, em 290 pontos da rede, reabilitação de 235 caixas de visita e de 360 ramais domiciliários. Prevê-se ainda, a construção de 4,2 km de emissários que permitirão a desativação de 4 estações elevatórias, resultando daí, a melhoria da eficiência energética global do sistema;
- Ações de inspeção relativas a ligações clandestinas de águas pluviais e de furos e poços;

- Cerca de 225 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Intervenção em caixas de visita ou ramais domiciliários, para resolver um conjunto de avarias desde pequenas infiltrações a tampas partidas ou causar ruído pela passagem de viaturas e reparação de avaria em conduta de compressão de uma estação elevatória;
- Manutenção da rede coletora com a desobstrução e/ou limpeza de 22,4 km de coletores;
- Inspeção vídeo de 6,5 km de coletores integrados em redes ainda sob a garantia dos empreiteiros, com vista à deteção de eventuais defeitos e posterior correção;

## 4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Quadro – O Sistema de Resíduos Urbanos em Números (2015)

Dados Gerais Sector Resíduos Urbanos	
Sistema em alta utilizado	ERSUC, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	88,7%
Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva- %	67,3%
Ecocentro - Unidades	1
Ecopontos - Unidades	293
Viaturas afetas à recolha indiferenciada - Unidades	4
Capacidade instalada de contentores - m3	1.049

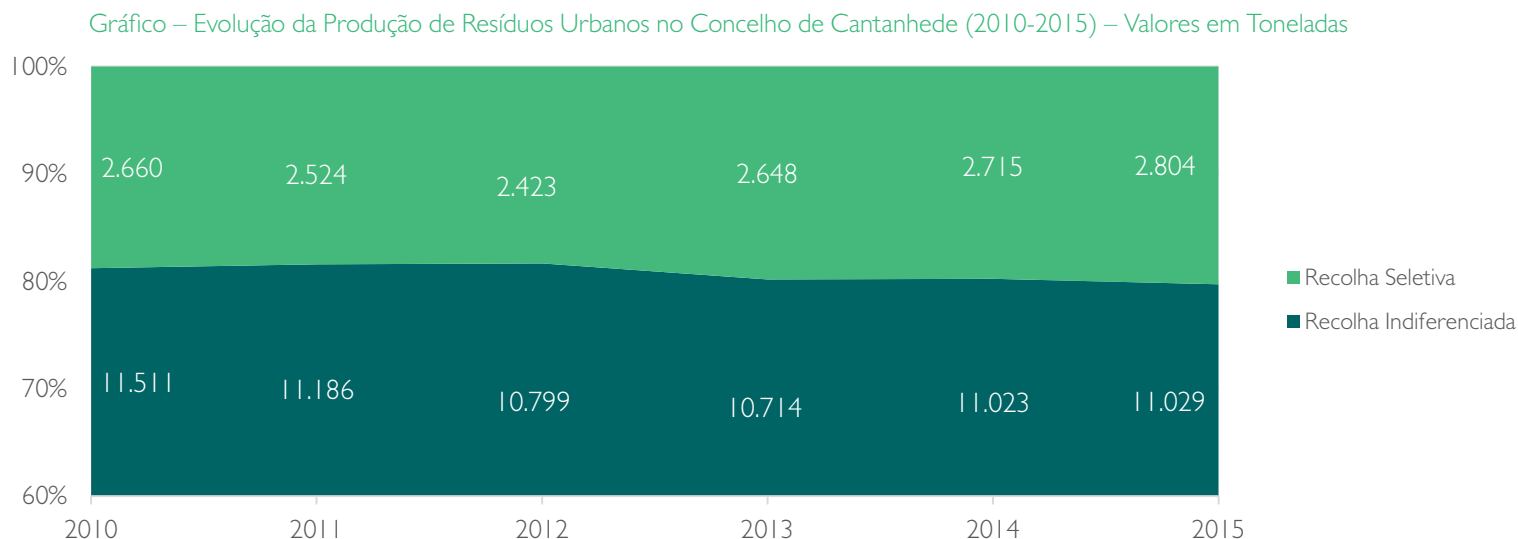
Em 2015, as quantidades de resíduos recolhidos indiferenciadamente foram praticamente as mesmas das verificadas em 2014 (+0,1%), tendo-se conseguido estacar o aumento percentual registado do ano anterior, face a 2013.

Relativamente à separação de resíduos e segundo o Relatório e Contas da ERSUC de 2015, o Município de Cantanhede apresentava entre os 36 municípios que integram o sistema multimunicipal, o melhor resultado nas embalagens plásticas e de metal com uma capitação de 10,69 Kg/hab.ano, enquanto a média do sistema é de 7,12 Kg/hab.ano. Relativamente às embalagens de vidro e papel/cartão, o Município de Cantanhede, com 22,37 Kg/hab.ano e 10,18 Kg/hab.ano, respetivamente, apenas é superado pelo de Sever do Vouga no 1º caso e por Coimbra e Estarreja no 2º caso, sendo a média do sistema de 15,20 Kg/hab.ano e 8,33 Kg/hab.ano, respetivamente.

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2010-2015) – Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva							Total	Capitação RU (Kg.hab.ano)*	Capitação Recolha Seletiva (Kg.hab.ano)*
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem	%			
2010	11.511	81,2%	299	623	985	543	210	2.660	18,8%	14.171	372	58
2011	11.186	81,6%	380	631	982	367	166	2.524	18,4%	13.710	365	59
2012	10.799	81,7%	339	538	896	471	180	2.423	18,3%	13.223	348	53
2013	10.714	80,2%	296	430	848	946	128	2.648	19,8%	13.362	339	47
2014	11.023	80,2%	372	408	774	987	174	2.715	19,8%	13.737	348	47
2015	11.029	79,7%	426	460	832	908	178	2.804	20,3%	13.833	353	52
Varição 2015-2014	6	-	54	52	58	-79	4	89	-	96	5	5
Varição 2015-2014 (%)	0,1%	-0,6%	14,6%	12,7%	7,5%	-8,0%	2,4%	3,3%	2,6%	0,7%	1,4%	9,8%

\* Não inclui verdes



No Concelho de Cantanhede, 20,3% dos resíduos recolhidos tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem, tendo-se registado um aumento face ao ano transato, de 89 toneladas (+3,3%), sendo de realçar o aumento significativo da recolha seletiva 3F (plástico e metal, papel e cartão e vidro).

Importa referir ainda a este propósito, que em 2014, Portugal Continental teve uma captação média de resíduos urbanos de 452 kg/hab.ano e no total de resíduos urbanos recolhidos, 86,4% foram provenientes de recolha indiferenciada e 13,6% de recolha seletiva (Fonte: Relatório do Estado do Ambiente 2015, Agência Portuguesa do Ambiente). Relativamente ao sistema multimunicipal que integramos, está previsto como meta em 2016, para a retoma de recolha seletiva 3F (pressupondo uma percentagem de retomas de 93%), uma captação média anual de 31 kg/hab.ano e que evoluiu até 46 kg/hab.ano no ano de 2020 (Fonte: Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2020 - Setembro de 2014). Em 2015, no Concelho de Cantanhede, esse indicador foi de 44 kg/hab.ano.

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2015 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 11 denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.

Se compararmos estes dados, com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2014, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (RASARP 2015, dados provisórios), podemos verificar, que o único indicador com desempenho menos positivo, é o da renovação do parque de viaturas. Essa situação ocorre, porque julgamos que as nossas viaturas afetas ao serviço de recolha, se encontram em bom estado de conservação, tendo apenas durante este ano, substituído a caixa de uma delas..

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em R.U: INOVA 2015-2013 e Média Nacional 2014

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência 2015	INOVA 2015	INOVA 2014	INOVA 2013	RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)				
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	89% ●	95% ●	92% ●	89%	●			
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[70;100]	67% ●	67% ●	67% ●	61%	●			
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,18% ●	0,17% ●	0,10% ●	0,17%	●			
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[12;24]	7,0 ●	6,4 ●	6,3 ●	5,0	●			
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100,00% ●	100% ●	94% ●	86%	●			
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência 2015	INOVA 2015	INOVA 2014	INOVA 2013	RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)				
RU06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	1,06 ●	1,1 ●	0,9 ●	0,7	●			
RU07	Reciclagem de resíduos de embalagem (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[95;+∞]	138% ●	124% ●	126% ●	90%	●			
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	459.636 ●	426.313 ●	393.394 ●	287.056	●			
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m3.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[400;500(	532 ●	539 ●	531 ●	428	●			
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.5;3.5]	2,5 ●	2,4 ●	2,5 ●	2,3	●			
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência 2015	INOVA 2015	INOVA 2014	INOVA 2013	RASARP 2015 - Média Nacional 2014 (Dados Provisórios)				
RU13	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6,5]	6 ●	6 ●	6 ●	5	●			
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	18 ●	17 ●	18 ●	18	●			

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória



Por último, gostaríamos de destacar a elaboração de duas candidaturas ao POSEUR, que foram acompanhadas de um trabalho prévio, que consistiu na elaboração do Plano de Ação do PERSU 2020 do Município de Cantanhede e de um documento de enquadramento das ações previstas nas candidaturas. Este trabalho preparatório teve como objetivo, alinhar as diversas ações com a estratégia do PERSU 2020 e explicitação de como contribuíam para as várias metas preconizadas no mesmo, tendo obtido parecer favorável da APA.

Uma das candidaturas, designada de “Cantanhede Recicla – Ações Materiais”, corresponde à aquisição de equipamentos, com vista à deposição de resíduos recicláveis, introdução de sistemas *pay-as-you-throw* (PAYT) e aumento da eficiência dos sistemas de recolha e reciclagem multimaterial, estimando-se que a sua concretização apresente um custo total de investimento, de cerca de 340 Mil Euros.

A outra, designada de “Cantanhede Recicla – Ações Imateriais”, corresponde à aquisição de um conjunto de bens e serviços, que irão permitir realizar um diagnóstico da caracterização física dos resíduos produzidos nos alojamentos familiares e dinamizar e divulgar pela população concelhia, as temáticas da prevenção e da separação dos resíduos, pretendendo-se ainda, reforçar o conhecimento dos cidadãos, acerca do serviço de gestão de RU prestado no Concelho de Cantanhede, estimando-se que a sua concretização, apresente um custo total de investimento de cerca de 215 Mil Euros.

## 5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos

No âmbito do contrato de gestão delegada para o período quinquenal 2014-2018, vigora um modelo tarifário do tipo custo do serviço, em que as tarifas a praticar correspondem a tarifas necessárias, ou seja, a tarifas que permitem a recuperação anual de todos os gastos devidos em cenário de eficiência para suportar cada uma das atividades, em condições de assegurar a qualidade dos serviços, o respetivo equilíbrio económico-financeiro, a gestão eficiente dos sistemas e a acessibilidade aos serviços por parte dos utilizadores.

Nesse sentido e uma vez que podem existir desvios tarifários, isto é, diferenças entre o previsto no contrato de gestão delegada e os resultados efetivamente alcançados, torna-se relevante evidenciar esses factos, uma vez que serão integralmente refletidos no próximo período tarifário (entre 2019-2023).

À data de 31/12/2015 a INOVA apresenta um superavit em todas as suas atividades reguladas face ao previsto no contrato de gestão delegada, totalizando 379.050 Euros. É o que se apresenta no quadro seguinte:

Quadro – Desvio tarifário acumulado (2015-2014) - Euros

	2015	Contrato de Gestão Delegada - 2015	Desvio	Desvio Acumulado 2014-2015
<b>Abastecimento de Água:</b>				
Total de Rendimentos	1.873.625	1.661.444	212.181	209.440
Total de Gastos	1.555.205	1.505.549	49.656	74.021
Superavit / Défice	318.420	155.895	162.525	135.419
<b>Saneamento de Águas Residuais:</b>				
Total de Rendimentos	3.151.787	2.983.633	168.154	16.646
Total de Gastos	2.867.468	2.972.752	-105.284	-104.349
Superavit / Défice	284.319	10.881	273.439	120.995
<b>Resíduos Urbanos:</b>				
Total de Rendimentos	1.234.912	1.241.837	-6.926	32.921
Total de Gastos	1.117.167	1.170.404	-53.238	-89.714
Superavit / Défice	117.745	71.433	46.312	122.636
<b>Totais:</b>				
Total de Rendimentos	6.260.324	5.886.915	373.410	259.007
Total de Gastos	5.539.840	5.648.706	-108.866	-120.043
Superavit / Défice	720.485	238.209	482.276	379.050

# [4] OUTRAS ATIVIDADES

- Atividades ao nível ambiental relacionadas com a Bandeira Azul na Praia da Tocha, Galardão ECOXXI e Programa Eco Escolas;
- Manutenção de 26 hectares de espaços verdes;
- Produção de plantas para consumo interno e para a satisfação dos pedidos das Freguesias, Escolas e Associações;
- Cerca de 934 visitantes à Quinta Piloto de Agricultura Biológica;
- Exploração agrícola na Quinta Piloto, curso ministrado de iniciação à agricultura biológica e apoio técnico no projeto das Hortas Comunitárias do Município de Cantanhede;
- Serviço de limpeza urbana prestada às 14 freguesias do Concelho;
- Execução dos trabalhos de limpeza e *front office* das Piscinas Municipais;
- Conclusão dos trabalhos da empreitada do Complexo Desportivo de Ançã;
- 17.343 Passageiros nos Transportes Urbanos de Cantanhede, que correspondeu a uma taxa de ocupação de 31%;
- Responsabilidade pela gestão da XXV Edição da Expofacig;



# [5] CLIENTES

## I. Contratos e Faturação

Quadro – Evolução do N.º Clientes de Abastecimento de Água (2012-2015)

Tipo de Utilizadores	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Doméstico	18.228	90,9%	18.323	91,3%	18.110	89,9%	18.119	89,7%
Doméstico - Tarifário Famílias Numerosas	24	0,1%	27	0,1%	42	0,2%	47	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	10	0,0%	24	0,1%
Não Doméstico	1.797	9,0%	1.724	8,6%	1.972	9,8%	1.983	9,8%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	-	-	19	0,1%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
<b>Total</b>	<b>20.054</b>	<b>100%</b>	<b>20.079</b>	<b>100%</b>	<b>20.139</b>	<b>100%</b>	<b>20.197</b>	<b>100%</b>
<b>Novos Clientes (Variação)</b>			<b>25</b>		<b>60</b>		<b>58</b>	
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>				<b>0,1%</b>		<b>0,3%</b>		<b>0,3%</b>

A INOVA registou durante o ano de 2015 um acréscimo de 58 novos clientes, servindo no final do ano, 20.197 clientes de água.

Em 2015, o volume total de água faturada foi de 3.137.679 m<sup>3</sup>, o que corresponde a um crescimento de 14,1% face a 2014, isto é, mais 387.296 m<sup>3</sup>. Os consumos faturados aos clientes diretos (utilizadores finais) quase não sofreram alterações (+2.501 m<sup>3</sup>), tendo-se registado um acréscimo acentuado nos clientes municipais (+ 380.565 m<sup>3</sup>). Essa variação resultou fundamentalmente do aumento de consumo do Município de Montemor-o-Velho (+342.687 m<sup>3</sup>), que registou durante o ano, problemas com as suas captações.

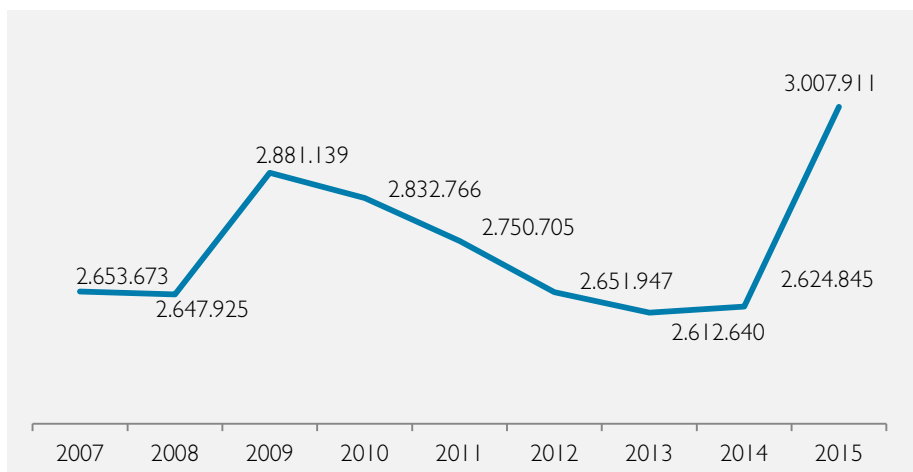
[5] CLIENTES

Quadro – Evolução da Água Faturada em m<sup>3</sup> (2012-2015)

Tipologia de Clientes	2012		2013		2014		2015	
	m <sup>3</sup>	%	m <sup>3</sup>	%	m <sup>3</sup>	%	m <sup>3</sup>	%
<b>Consumo Clientes Diretos</b>								
Doméstico (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.473.123	52,9%	1.461.611	52,7%	1.499.100	54,5%	1.461.699	46,6%
Não Doméstico	692.956	24,9%	690.371	24,9%	662.224	24,1%	627.713	20,0%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	-	-	74.413	2,4%
<b>Total</b>	<b>2.166.079</b>	<b>77,8%</b>	<b>2.151.982</b>	<b>77,6%</b>	<b>2.161.324</b>	<b>78,6%</b>	<b>2.163.825</b>	<b>69,0%</b>
<b>Variação %</b>				<b>-0,7%</b>		<b>0,4%</b>		<b>0,1%</b>
<b>Consumos Clientes Municipais (1)</b>	<b>485.868</b>	<b>17,4%</b>	<b>460.658</b>	<b>16,6%</b>	<b>463.521</b>	<b>16,9%</b>	<b>844.086</b>	<b>26,9%</b>
<b>Variação %</b>				<b>-5,2%</b>		<b>0,6%</b>		<b>82,1%</b>
<b>Total de Água Faturada Clientes</b>	<b>2.651.947</b>	<b>95,2%</b>	<b>2.612.640</b>	<b>94,2%</b>	<b>2.624.845</b>	<b>95,4%</b>	<b>3.007.911</b>	<b>95,9%</b>
<b>Variação %</b>				<b>-1,5%</b>		<b>0,5%</b>		<b>14,6%</b>
<b>Outros Consumos</b>								
Jardins e Instalações Desportivas	133.774	4,8%	162.182	5,8%	125.071	4,5%	129.724	4,1%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	467	0,0%	44	0,0%
<b>Total</b>	<b>133.774</b>	<b>4,8%</b>	<b>162.182</b>	<b>5,8%</b>	<b>125.538</b>	<b>4,6%</b>	<b>129.768</b>	<b>4,1%</b>
<b>Variação %</b>				<b>21,2%</b>		<b>-22,6%</b>		<b>3,4%</b>
<b>Total de Água Faturada</b>	<b>2.785.721</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.774.822</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.750.383</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.137.679</b>	<b>100,0%</b>
<b>Variação %</b>				<b>-0,4%</b>		<b>-0,9%</b>		<b>14,1%</b>

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Gráfico – Evolução da Água Faturada a Clientes em m³ (2007-2015)

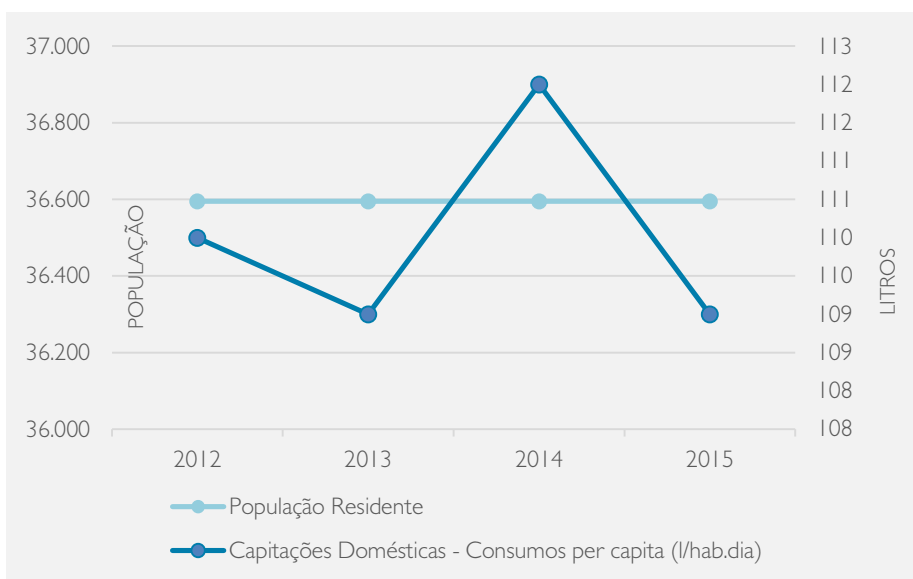


Considerando a população residente de 36.595 habitantes (Censos 2011) e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a capitação de 39,78 m³ / hab.ano, correspondente a 109 l/hab.dia.

Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2012-2015)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Doméstico	16.515	91,8%	17.250	92,0%	17.181	91,6%	17.243	91,5%
Doméstico - Tarifário Famílias Numerosas	-	-	-	-	39	0,2%	45	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	10	0,1%	24	0,1%
Não Doméstico	1.465	8,1%	1.492	8,0%	1.523	8,1%	1.484	7,9%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	-	-	33	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	8	0,0%	9	0,0%	12	0,1%	14	0,1%
<b>Total</b>	<b>17.988</b>	<b>100%</b>	<b>18.751</b>	<b>100%</b>	<b>18.765</b>	<b>100%</b>	<b>18.843</b>	<b>100%</b>
<b>Novos Clientes (Variação)</b>			<b>763</b>		<b>14</b>		<b>78</b>	
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>			<b>4,2%</b>		<b>0,1%</b>		<b>0,4%</b>	

Gráfico - Evolução das Captações Domésticas (2012-2015)



A INOVA registou durante o ano de 2015 um acréscimo de 78 novos clientes, servindo no final do ano, 18.843 clientes de saneamento.

## Quadro – Evolução da Água Residual Faturada em m³ (2012-2015)

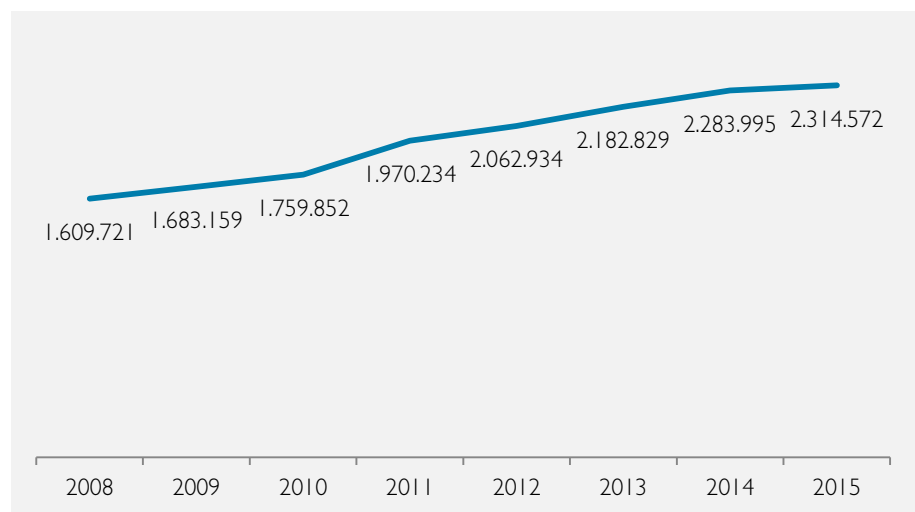
m³ Facturados por Tipo de Utilizador	2012		2013		2014		2015	
	m³	%	m³	%	m³	%	m³	%
Domésticos (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.240.263	60,1%	1.357.878	62,2%	1.428.207	62,5%	1.431.679	61,9%
Não Doméstico	368.708	17,9%	380.479	17,4%	380.088	16,6%	290.645	12,6%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	-	-	74.413	3,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	453.963	22,0%	444.472	20,4%	475.700	20,8%	517.835	22,4%
<b>Total Geral</b>	<b>2.062.934</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.182.829</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.283.995</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.314.572</b>	<b>100,0%</b>
<b>Variação</b>			<b>119.895</b>	<b>5,8%</b>	<b>101.166</b>	<b>4,6%</b>	<b>30.577</b>	<b>1,3%</b>

Em 2015, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.314.572 m³, o que corresponde a mais 1,3% face a 2014, isto é, mais 30.577 m³.

## Quadro – Evolução do N° de Clientes RU (2012-2015)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Doméstico	17.917	88,8%	17.972	89,3%	17.886	88,9%	17.917	89,3%
Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	10	0,0%	24	0,1%
Doméstico - Sem Adesão ao Serviço de Abastecimento de Água	571	2,8%	497	2,5%	448	2,2%	381	1,9%
Não Doméstico	1.442	7,2%	1.426	7,1%	1.524	7,6%	1.476	7,4%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	-	-	-	29	0,1%
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	237	1,2%	232	1,2%	244	1,2%	241	1,2%
<b>Total</b>	<b>20.167</b>	<b>100%</b>	<b>20.127</b>	<b>100%</b>	<b>20.112</b>	<b>100%</b>	<b>20.068</b>	<b>100%</b>
<b>Novos Clientes (Variação)</b>			<b>-40</b>		<b>-15</b>		<b>-44</b>	
<b>Novos Clientes (Variação %)</b>			<b>-0,2%</b>		<b>-0,1%</b>		<b>-0,2%</b>	

## Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em m³ (2008-2015)



No final de 2015, a INOVA detinha 20.068 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos urbanos, dos quais 241 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um decréscimo de 0,2% face ao mesmo período de 2014.



Em 2015, o volume total de água, que serviu de indexante para a faturação da componente variável de resíduos urbanos, foi de 1.700.757 m<sup>3</sup>, o que corresponde a mais 2,9% face a 2014, isto é, mais 48.026 m<sup>3</sup>. Quanto à produção de resíduos urbanos medidos, fixou-se em 19.215 m<sup>3</sup> (+167 m<sup>3</sup> do que em 2014).

Quadro – Evolução da Quantidades para Efeitos de Aplicação da Componente Variável de RU em m<sup>3</sup> (2012-2015)

Em Função do Consumo Faturado (em m <sup>3</sup> ) de Água	2012 m <sup>3</sup>	2013 m <sup>3</sup>	2014 m <sup>3</sup>	2015 m <sup>3</sup>
Doméstico (Inclui Tarifário Social)	1.422.877	1.408.562	1.503.363	1.538.760
Não Doméstico	137.449	146.963	149.368	135.623
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	-	24.360
<b>Total</b>	<b>1.560.326</b>	<b>1.555.525</b>	<b>1.652.731</b>	<b>1.700.757</b>
<b>Varição</b>		<b>-4.801</b>	<b>97.206</b>	<b>48.026</b>
<b>Varição %</b>		<b>-0,3%</b>	<b>6,2%</b>	<b>2,9%</b>

Em Função da Produção de Resíduos Urbanos Medidos	2012 m <sup>3</sup>	2013 m <sup>3</sup>	2014 m <sup>3</sup>	2015 m <sup>3</sup>
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	19.427	18.886	19.048	19.215
<b>Varição</b>		<b>-541</b>	<b>162</b>	<b>167</b>
<b>Varição %</b>		<b>-2,8%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,9%</b>

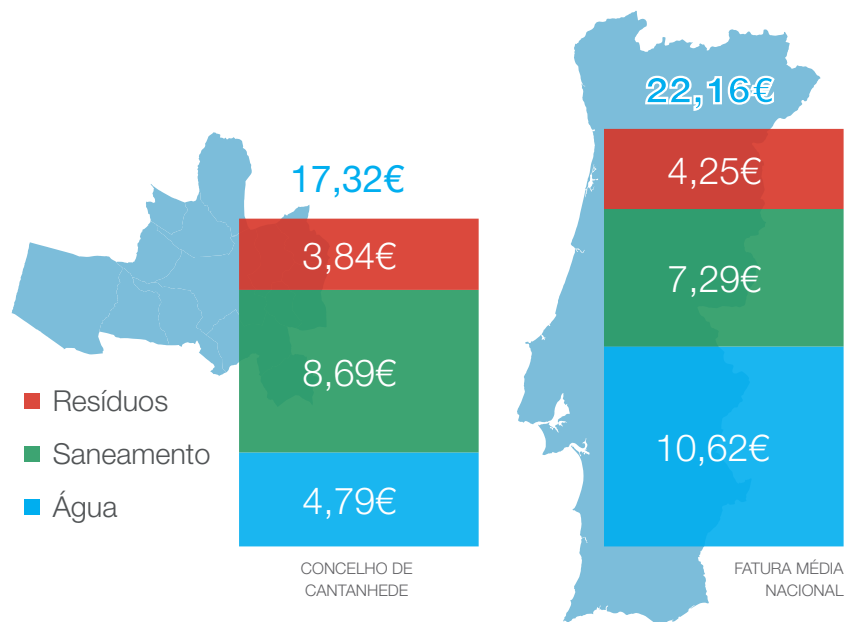
## 2. Acessibilidade Económica

Quadro – Evolução do Valor da Fatura Mensal Cliente Doméstico (2013-2015)

Cliente Doméstico: Consumo Mensal 10 m <sup>3</sup>	2013	2014	2015
<b>Águas Abastecimento</b>			
Tarifa Fixa - €uros	5,50	1,60	1,57
Tarifa Variável - €uros	2,42	3,28	3,22
Sub-Total	7,92	4,88	4,79
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,37%	0,23%	0,22%
<b>Águas Residuais</b>			
Tarifa Fixa - €uros	2,31	3,75	4,34
Tarifa Variável - €uros	4,96	4,43	4,35
Sub-Total	7,27	8,18	8,69
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,34%	0,38%	0,41%
<b>Resíduos Urbanos</b>			
Tarifa Fixa - €uros	1,55	2,00	2,04
Tarifa Variável - €uros	0,55	1,70	1,80
Sub-Total	2,10	3,70	3,84
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,10%	0,17%	0,18%
<b>Total Serviços de Águas e Resíduos - €uros</b>	<b>17,29</b>	<b>16,76</b>	<b>17,32</b>
Indicador de Acessibilidade Económica A.A, A.R e R.U (%)	0,81%	0,78%	0,81%

Em 2015, os encargos tarifários com os serviços de águas e resíduos, para um cliente doméstico, com um perfil de consumo mensal de 10 m<sup>3</sup>, foi de 17,32 €uros, um aumento de 0,56 €uros face a 2014, isto é, mais 3,3%. Comparando com a média nacional de 22,16 €uros (dados de 2014), o valor pago foi inferior em 4,84 €uros (-21,8%).

Gráfico – Comparação com a Média Nacional



Enquadrando os preços praticados pela Empresa, com o rendimento médio familiar disponível no Concelho de Cantanhede, nos termos do indicador definido pela entidade reguladora, podemos verificar que a acessibilidade económica aos serviços é muito boa, uma vez que os três encargos somados ficam a pouco mais de metade, da soma do limite de 0,5% estabelecido para cada um dos serviços isoladamente.

## 3. Cobranças e Suspensões

No que se refere às cobranças, regista-se há 3 anos um aumento do número de avisos de interrupção enviados, mas cuja taxa de emissão de ordens de serviço para a respetiva suspensão, é claramente reduzida (14%). De salientar, que os 55% das interrupções efetivadas, em que não existe restabelecimento do serviço, se referem a locais que passaram a estar desocupados ou então, quando os inquilinos abandonam os alojamentos.

Quadro – Evolução das Suspensões (2013-2015)

Designação	2013	2014	2015	Var. 15/14	
				Valor	%
Avisos de Interrupção do Fornecimento (Unidades)	1.485	1.678	1.757	79	5%
Suspensões Efetivadas (Unidades)	165	233	242	9	4%
Taxa de Suspensões Efetivadas (%)	11%	14%	14%	0%	-1%
Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (Unidades)	51	109	109	0	0%
Taxa de Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (%)	31%	47%	45%	-2%	-4%

## 4. Serviço ao Cliente

Quadro – Atendimento, Prazos de Execução, Reclamações/Sugestões e Serviços Específicos (2013-2015)

Serviço ao Cliente	2013	2014	2015
Atendimento Presencial:	17.562	15.774	16.739
<b>Tempo de Resposta (%) :</b>			
Colocação de Contador <= 2 Dias Úteis	89%	95%	98%
Construção Ramais <= 15 Dias Úteis	91%	91%	97%
Limpeza de Fossas <= 8 Dias Úteis	99%	100%	99%
Recolha de Verdes <= 8 Dias Úteis	99%	99%	99%
Recolha de Monstros <= 8 Dias Úteis	98%	98%	99%
Parecer Processos de Obras <= 10 Dias Úteis	96%	100%	100%
Reclamações Serviço de Abastecimento de Água <= 22 Dias Úteis	95%	100%	98%
Reclamações Serviço de Águas Residuais <= 22 Dias Úteis	92%	100%	97%
Reclamações Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos <= 22 Dias Úteis	93%	100%	100%
<b>Nº Reclamações/ Sugestões:</b>			
Serviço de Abastecimento de Água:			
Contratação	3	6	2
Faturação e Leitura	23	46	35
Ligação e Disponibilidade	1	0	2
Qualidade do Serviço	21	27	52
Qualidade da Água	3	4	0
Tarifário	10	11	7
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>94</b>	<b>98</b>

Serviço ao Cliente	2013	2014	2015
<b>Nº Reclamações/ Sugestões:</b>			
Serviço de Águas Residuais:			
Contratação	0	1	0
Faturação e Leitura	0	7	2
Ligação e Disponibilidade	48	13	9
Qualidade do Serviço	24	42	9
Tarifário	34	22	9
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>85</b>	<b>29</b>
Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos:			
Contratação	1	18	5
Faturação e Leitura	8	7	3
Equipamento	3	12	1
Qualidade do Serviço	3	3	2
Recolhas	1	1	2
Tarifário	11	10	9
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>51</b>	<b>22</b>
<b>Serviços Específicos:</b>			
Cientes com Fatura Electrónica	1.604	1.804	2.088
Cientes com Débito Directo	14.013	13.905	13.903

## Relatório e Contas 2015

Em 2015 atendemos presencialmente 16.739 clientes na nossa loja, tivemos um tempo de resposta a um conjunto de serviços prestados pela empresa, a rondar os 100%, relativamente ao prazo definido internamente ou pela entidade reguladora, recebemos 149 reclamações / sugestões relativas aos serviços de águas e resíduos (uma redução próxima dos 35% face a 2014), aumentámos em 284, o número de novas adesões à fatura eletrónica, o que corresponde a que 10% do total de clientes, optem por receber a fatura de forma desmaterializada e 64% das faturas emitidas são pagas por débito direto.



**inova**  
INOVA - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL DE CANTANHEDA

**Adira à fatura eletrónica e ao débito direto**  
Aproveite a oferta que temos para si!

Com a adesão ganhe entradas para a Expofacil 2015  
\* Até 17 de julho oferta de 1 livre-trânsito

Consulte a informação detalhada destes serviços, a forma de adesão e as vantagens em [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt)

- ✓ Mais cómodo
- ✓ Melhor para o ambiente
- ✓ Sem custos adicionais



Para mais informações contacte os nossos serviços comerciais ou visite o nosso site em [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt)

Inova - Empresa de Desenvolvimento Economico e Social de Cantanheda- E.M.- S.A.

Importa ainda referir, o lançamento do Balcão Digital no ano de 2015, onde os clientes acedem a um conjunto de serviços "em linha", disponíveis 24 horas e que visa a simplificação no processo de obtenção de informação e interação com a INOVA. Atualmente estão registados e usufruem deste serviço, cerca de 200 utilizadores.



**inova**  
NEWSLETTER | ABRIL 2015 | EDIÇÃO N.º 2

**BALCÃO DIGITAL**  
SERVIÇO ONLINE DISPONÍVEL 24 HORAS

[balcaodigital.inova-em.pt](http://balcaodigital.inova-em.pt)

- Contratação de Serviços
- Consultar e Alterar Informação Contratual
- Consultar Faturas
- Acompanhar os Consumos
- Comunicação de Leituras (com validação online)
- Aderir à Fatura Eletrónica e ao Débito Direto
- Solicitar a Prestação de Serviços
- Comunicação de Anomalias

Vá a [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt) e registre-se

## 5. Satisfação do Cliente

### Quadro – Indicadores de Satisfação do Cliente

Satisfação do Cliente	2015		2014	
	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa
<b>Serviços Prestados</b>				
Satisfação face ao serviço de abastecimento de água	97	4,14	97	3,73
Satisfação face ao serviço de saneamento de águas residuais	97	4,1	94	3,68
Satisfação face ao serviço de gestão de resíduos urbanos	98	4,22	94	3,57
Satisfação face aos espaços verdes	97	4,23	95	3,89
Satisfação face à limpeza urbana	86	3,75	81	3,36
Satisfação face à Expofacic	97	4,3	95	4,07
<b>Prestação de serviços no geral</b>	<b>97</b>	<b>4,05</b>	<b>97</b>	<b>3,75</b>
<b>Outras Questões Colocadas</b>				
	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa
Rapidez de atendimento	97	4,19	96	3,86
Simpatia / cortesia no atendimento	97	4,24	95	3,91
Rapidez na resolução de problemas	95	4,04	91	3,73
Qualidade na resolução de problemas	94	4,03	92	3,75
Qualidade do serviço prestado considerando o preço pago	83	3,51	61	2,74
<b>Outras Questões Colocadas</b>	<b>Muitas Vezes, Sempre</b>	<b>Nunca, Raramente, Às Vezes,</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Bebe água da torneira	33,3%	66,7%	47,9%	52,1%
Separação / Selecção de resíduos	84,3%	15,7%	88,3%	11,7%

\* Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa que está muito insatisfeito e o 5 que está muito satisfeito

À semelhança de anos anteriores, desenvolvemos um estudo de satisfação do cliente, através de uma empresa da especialidade e acreditada para o efeito, tendo sido entrevistados telefonicamente 711 indivíduos, residentes no Concelho de Cantanhede. Pretendeu-se, para além de avaliar o grau de satisfação dos clientes relativamente aos serviços prestados pela INOVA, perceber outros comportamentos e perceções, nomeadamente, se consumiam água da toneira e se procediam à separação dos seus resíduos e quais os fatores que podiam influenciar o incremento dessas práticas.

Face a estes resultados, pode-se concluir que, de uma forma geral, a satisfação com o serviço prestado pela INOVA é bastante elevado (4,05 numa escala de 1 a 5), tendo subido face ao ano anterior, devendo encetar-se esforços para melhorar a limpeza urbana, particularmente em algumas freguesias. Relativamente às outras questões colocadas, de uma forma global, os clientes estão muito satisfeitos, tendo inclusive aumentado a pontuação do tema, relativo à avaliação do serviço prestado considerando o preço pago.

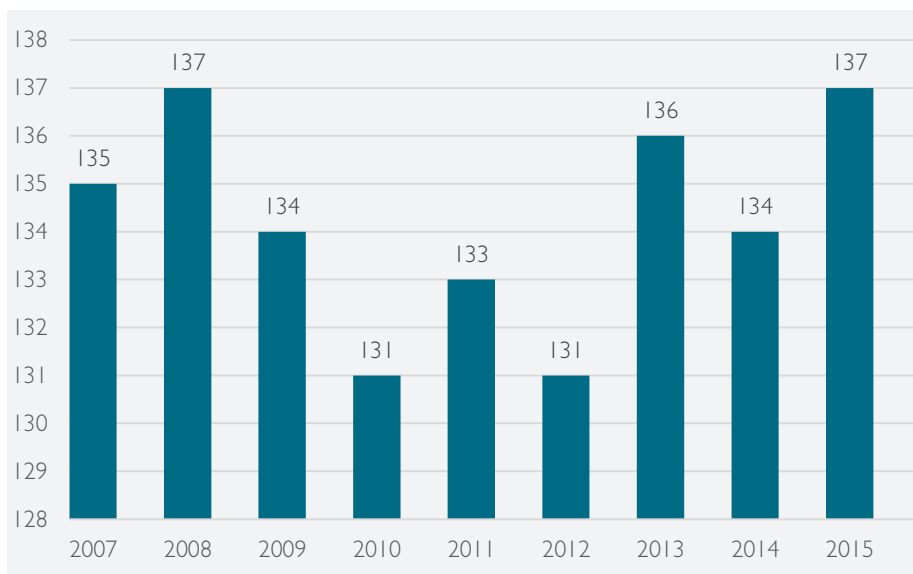
Ainda de referir, que 66,7% dos inquiridos afirma que nunca, raramente ou só as vezes consome água da torneira, apontando como fatores que podiam alterar esses hábitos, a menor dureza da água e o cloro e que 15,7% dos inquiridos, não tem hábitos regulares de separação seletiva dos seus resíduos, referindo que alterariam esse comportamento, se existisse uma maior proximidade ao ecoponto ou recolha seletiva porta-a-porta.

# [6] A NOSSA EMPRESA

## I. Recursos Humanos

No final de 2014 a INOVA tinha 134 colaboradores, aumentando esse número para 137 no final de 2015. Destes, 36 pertencem aos quadros do município, 95 aos quadros da empresa e 6 estão contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2007-2015)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 38 do sexo feminino e 99 do masculino, 19 tem menos de 35 anos, sendo a média de idades de 46 anos. A antiguidade média é de 14 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já ai em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2012-2015)

Indicadores Recursos Humanos	2012	2013	2014	2015
Nº de Colaboradores	131	136	134	137
Sexo Masculino	92	96	97	99
Sexo Feminino	39	40	37	38
Nº Colaboradores < 35 Anos	18	18	18	19
Taxa de Absentismo	5,52%	5,57%	6,49%	4,39%
Nº Acidentes de Trabalho	15	24	14	10
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	207	355	331	158
Índice de Frequência	55	87	50	33
Índice de Gravidade	754	1.292	1.172	524

Os valores da taxa de absentismo registaram o valor mais reduzido dos últimos anos, que se deve, principalmente, a reversões de situações de baixa prolongada e à diminuição do número de dias perdidos por acidente de trabalho. Os índices de frequência e gravidade revelam também, em relação a anos anteriores, uma melhoria substancial, diminuindo quer no número de ocorrências, quer no número de dias úteis perdidos, resultado de um reforço das ações de medicina, segurança e higiene no trabalho, centradas na mitigação das condições de riscos e numa maior sensibilização e formação.

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 832 horas de formação, com destaque para as áreas de higiene e segurança no trabalho, aplicação de produtos fitofarmacêuticos, manobrador de máquinas, tecnologias e sistemas de informação e gestão patrimonial de infraestruturas.

## 2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2015, através de reuniões periódicas, cálculo mensal ou semestral dos 109 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 21 objetivos estratégicos definidos, análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomada de iniciativas para a sua correção. Importa referir, que este sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho

organizacional incorpora os indicadores para regulação e constitui o instrumento para monitorização do cumprimento do contrato de gestão delegada.

A classificação global e do contrato de gestão delegada, obtida a partir das ponderações dos indicadores nos objetivos, dos objetivos nas perspetivas e das perspetivas na organização, foram de 101,65% e 104,53%, respetivamente, o que demonstra uma taxa de realização superada.

Quadro – Balanced Scorecard 2015 (Objetivos Estratégicos)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Classificação
Classificação Global		101,65%
Classificação Contrato de Gestão Delegada		104,53%
Financeira	F.1 Praticar tarifa socialmente aceitável que garanta a sustentabilidade dos sistemas (A.A, A.R e R.U)	112,50% ●
	F.2 Criar Valor / Redução do défice dos restantes serviços prestados (Expofacic, Espaços Verdes, Quinta Agrícola, Limpeza e Transportes Urbanos)	83,58% ▲
	F.3 Maximizar a utilização das infraestruturas existentes e otimizar a sua gestão	102,10% ●
	F.4 Reduzir os gastos operacionais (m3 A.A / m3 A.R / ton. / m2 / nº bilhetes)	104,23% ●
	F.5 Aumentar os recebimentos dos clientes	84,42% ◆
Clientes	C.1 Aumentar o grau de cobertura dos sistemas de A.A, A.R e R.U	98,60% ▲
	C.2 Melhorar a perceção do serviço	112,35% ●
	C.3 Resposta a reclamações e sugestões	98,51% ▲



Perspetiva	Objetivo Estratégico	Classificação
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumo de bens e serviços externos	107,25% ●
	P.2 Aumentar a produtividade física dos recursos humanos	93,76% ▲
	P.3 Melhorar a qualidade do serviço / produto	97,20% ●
	P.4 Aumentar o volume de serviços prestados	97,55% ▲
	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	95,75% ▲
	P.6 Executar os novos investimentos nos prazos e orçamentos previstos	51,50% ◆
	P.7 Celeridade na resposta a solicitações de clientes	106,62% ●
	P.8 Melhorar a comunicação com os clientes	141,19% ●
	P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	88,30% ▲
Aprendizagem e Crescimento	A.1 Disponibilizar uma plataforma tecnológica fiável, eficaz e adequada a dimensão da empresa	75,40% ◆
	A.2 Desenvolver as competências e as performances individuais	110,93% ●
	A.3 Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança)	108,75% ▲
	A.4 Implementar o sistema de gestão patrimonial e o plano de segurança de água para consumo humano	125,00% ●

### 3. Qualidade, Ambiente e Segurança

No ano de 2015 verificou-se a auditoria externa por empresa acreditada pelo Instituto Português de Acreditação, de 1º acompanhamento do sistema de gestão da qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2008 e a de renovação do sistema de gestão de ambiente e de segurança, segundo as NP EN ISO 14001:2012 e OHSAS 18001:2007 /NP 4397:2008. Tendo-se verificado resultados positivos, a empresa viu renovados os certificados do seu Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança.



## 4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas

Participação durante o ano de 2015, na 2ª edição, da Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas (iGPI), promovida pelo LNEC, no perfil de aperfeiçoamento, de acordo com as seguintes motivações:

- Necessidade de aprofundar e melhorar o trabalho resultante da participação em anteriores projetos colaborativos promovidos pelo LNEC (anterior edição de iGPI e iPerdas);
- Capacitação técnica de outros colaboradores da EG, alargando-a às áreas económico-financeira e comercial, de forma a promover uma integração na empresa, entre a engenharia, as finanças e o serviço ao cliente;
- Partilha de experiências com outras Entidades Gestoras;

O produto resultante desta participação, para o sistema de abastecimento de água, consistiu na revisão do plano tático e na elaboração dos documentos de análise das ZMC de Cantanhede e Cordinhã e a conclusão do plano tático, do sistema de saneamento de águas residuais (não tinha sido finalizado na 1ª edição da iGPI, que decorreu entre 2012 e 2013) e elaboração do documento de análise de um dos seus subsistemas, no caso, o de Ançã. Ainda de destacar deste projeto colaborativo, as cercas de 80 horas de formação, a assistência a 15 webinars sobre diferentes temáticas relacionadas com os sistemas urbanos de água e a dinamização de um domínio técnico, no âmbito da monitorização.



# iGPI 2015

Calisto Faria; Francisco Varanda; Marco Simão;  
Nuno Laranja; Samuel Martinho

INOVA-EM







Apresentação da Entidade Gestora

A INOVA-EM-SA, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de Abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

A sua missão, é garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desempenhadas com critérios de eficiência e eficácia, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

Atividades da Empresa

Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais;  
Resíduos Urbanos e Limpeza Urbana;  
Manutenção de Espaços Verdes;  
Agricultura Biológica;  
Transportes Urbanos;  
Organização de Eventos.



Motivação para a iGPI

- Necessidade de aprofundar e melhorar o trabalho resultante da participação em anteriores projetos colaborativos promovidos pelo LNEC (anterior edição de iGPI e iPerdas);
- Reforço das práticas de gestão patrimonial de infraestruturas, com vista a um bom planeamento, a uma adequada remodelação e reabilitação e uma melhor operação;
- Capacitação técnica de outros colaboradores da EG, alargando-a às áreas económico-financeira e comercial, de forma a promover uma integração na empresa, entre a engenharia, as finanças e o serviço ao cliente;
- Partilha de experiências com outras EG;



Cenário Água Estratégia Custo Saneamento Táticas Subsistema  
Planeamento Alternativas Eficácia Integridade Crterios Planeamento Desempenho ZMC  
Sustentabilidade Reabilitação Indicadores Metodologia Modelo Operacional Gestão

Oportunidades e desafios

- Melhoria do conhecimento acerca das Infraestruturas geridas;
- Partilha de informação entre os vários departamentos da empresa;
- Otimização do serviço prestado aos clientes;
- Otimização dos processos de manutenção e operação;
- Revisão do plano estratégico e dos planos táticos;
- Identificação e descrição de novas áreas de análise;
- Análise dos desvios face às metas definidas na anterior edição de iGPI.

Resultados decorrentes da implementação dos planos iGPI

- Aumento da fiabilidade dos dados recolhidos;
- Atualização da informação cadastral e respetivo cruzamento com a informação da área comercial;
- Avaliação de ativos com base em critérios técnicos e respetivo cruzamento com a informação da contabilidade;
- Melhoria na utilização de tecnologias de informação e gestão de rede;
- Utilização do software aware;
- Priorização de áreas de análise;
- Melhoria de instruções e procedimentos de trabalho (operacional);
- Foco na gestão dos ativos;
- Priorização de Investimentos;
- Minimização de CAPEX (Despesas de Capital) e OPEX (Despesas Operacionais).



Contatos

Sítio da Internet: [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt)  
 Correio Eletrónico: [geral@nova-em.pt](mailto:geral@nova-em.pt)  
 Linha Azul: 808 201 725 | Telefone: 231 410 830 | Fax: 231 410 839

## fórum iGPI

30 março 2016

Auditório do Centro de Congressos  
Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Iniciativa Nacional  
para a Gestão Patrimonial  
de Infraestruturas 2015

[6] A NOSSA EMPRESA

43

[7]

# SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

## I. Investimento e Participação Comunitária

Os projetos financiados no âmbito do QREN nos domínios do ciclo urbano da água, resíduos urbanos e infraestruturas para a prática desportiva apresentavam em 31.12.2015 a seguinte situação:

### Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1.Investimento Elegível Aprovado - €uros	2.Participação Aprovada - €uros	3.Despesa Realizada Elegível 31.12.2015 (€uros)	4.%Execução=(3/1)	Transferências Recebidas Acumuladas 31.12.2015 (€uros)	Data de Conclusão	Transferências a receber até 31.12.2016 ***
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000043: Subistema de A.R de Outil	22-05-2009	999.206,29	642.283,77	900.711,76	90,1%	555.658,76	31-05-2011	209.946,24
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000033: Subistema de A.R de Sepins	05-06-2009	1.557.281,01	1.198.173,77	1.538.104,96	98,8%	1.138.265,00	30-09-2012	13.816,96
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000034: Subistema de A.R de Covões	05-06-2009	2.687.453,04	2.178.612,02	2.687.452,99	100,0%	2.178.612,02	28-02-2012	-168.392,89
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000201: Subsistemas de A.R de Ançã e Covões Norte	30-07-2010	4.331.045,75	2.908.661,44	4.153.532,32	95,9%	2.762.788,00	31-07-2013	267.462,55
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000082: S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30-07-2010	1.330.383,56	929.651,05	1.314.458,79	98,8%	854.305,93	28-02-2011	127.792,45
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000083: S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30-07-2010	348.650,28	319.020,00	348.650,28	100,0%	281.535,10	30-09-2012	14.817,64
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000084: S.A.R.D Freguesia de Cadima	30-07-2010	899.774,65	624.083,70	894.842,00	99,5%	584.415,53	30-06-2011	-6.934,63
Águas Residuais	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0154-FCOES-000085: E.E.A.R e Redes Colectoras Subsistema SIMRIA	30-07-2010	316.422,59	290.289,96	316.422,59	100,0%	255.511,24	30-06-2011	13.447,96
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0146-FCOES-000259: Subsistemas de A.R de Murte de e Enxofães e Porto Carros	31-05-2013	770.227,75	654.693,59	696.138,82	90,4%	613.220,68	31-12-2014	-23.314,60
Águas Residuais	POVT	POVT-12-0154-FCOES-000066: Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha	07-08-2013	560.001,85	476.001,57	558.756,84	99,8%	453.088,26	31-12-2014	21.855,07
Águas Residuais	POVT**	POVT-12-0154-FCOES-000175: Coletor Gravítico da Avenida 25 de Abril e Rua Humberto Delgado, na cidade de Cantanhede	19-06-2015	46.981,51	39.934,28	46.981,51	100,0%	0,00	30-06-2015	39.934,28
Abastecimento de Água	POVT**	POVT-12-0146-FCOES-000305: Remodelação da rede de distribuição de água na ZMC de Outil, Póvoa da Lomba, Lameda, Tocha e Praia da Tocha	28-05-2015	776.451,05	659.983,39	753.124,38	97,0%	0,00	30-09-2015	640.155,72
<b>Sub-total</b>				<b>14.623.879,32</b>	<b>10.921.388,55</b>	<b>14.209.177,23</b>	<b>97,2%</b>	<b>9.677.400,52</b>		<b>1.150.586,75</b>
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000015: Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23-11-2009	159.818,12	135.845,40	158.575,26	99,2%	121.312,20	31-07-2011	6.343,02
Resíduos	MaisCentro - POVT *	POVT-12-0660-FCOES-000019: Sistema de Recolha Selectiva	28-05-2010	266.023,50	226.119,98	264.559,15	99,4%	211.012,50	31-07-2011	10.988,77
<b>Sub-total</b>				<b>425.841,62</b>	<b>361.965,38</b>	<b>423.134,41</b>	<b>99,4%</b>	<b>332.324,70</b>		<b>17.331,79</b>
Infraestruturas Desportivas	MaisCentro	CENTRO-09-CO56-FEDER-020001: Complexo Desportivo de Ançã	11-03-2013	1.686.387,52	1.433.429,39	1.669.564,38	99,0%	1.348.173,24	30-09-2015	70.956,49
<b>Sub-total</b>				<b>1.686.387,52</b>	<b>1.433.429,39</b>	<b>1.669.564,38</b>	<b>99,0%</b>	<b>1.348.173,24</b>		<b>70.956,49</b>
<b>TOTAL</b>				<b>16.736.108,46</b>	<b>12.716.783,32</b>	<b>16.301.876,02</b>	<b>97,4%</b>	<b>11.357.898,46</b>		<b>1.238.875,04</b>

\* Projetos transitados do MaisCentro para o POVT em 2013

\*\* Projetos aprovados em regime de overbooking, não existindo à data qualquer garantia de que os fundos venham a ser disponibilizados

\*\*\* Sujeitas a confirmação das Autoridades de Gestão dos respetivos programas comunitários

Para um valor aproximado de 16,73 Milhões de €uros de investimento elegível aprovado e uma comparticipação comunitária de 76%, foram recebidos até ao final de 2015, cerca de 11,35 Milhões de €uros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

No final de 2015, todas as operações encontravam-se concluídas física e financeiramente, tendo a percentagem final de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado) situado em 97,4%.

Em 2016, espera-se que os relatórios finais e as propostas de cálculo elaboradas pela INOVA, relativos à confirmação do *funding gap* das operações, sejam aprovados (incluindo os fundos das operações aprovadas em regime de *overbooking*), sendo expectável um encaixe financeiro na ordem dos 1,23 Milhões de €uros.

Importa referir que no final do ano de 2015, estavam a ser preparadas candidaturas ao Portugal 2020 (submetidas em Janeiro de 2016), no âmbito do POSEUR, Eixo III – “Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos”, setor resíduos, relacionadas com investimentos com vista ao aumento da recolha seletiva e a reciclagem, aguardando a respetiva decisão de aprovação. Representam um investimento elegível de 554 Mil €uros com uma comparticipação a fundo perdido de 471 Mil €uros.

## 2. Posição Económica

A INOVA contabilizou pela primeira vez, nas suas demonstrações financeiras, os desvios tarifários relativos às atividades reguladas, que se traduzem num superavit (os rendimentos gerados foram superiores aos necessários, de acordo com o modelo regulatório vigente, de custo do serviço em cenário de eficiência produtiva e nos termos do contrato de gestão delegada). Caso não o tivesse realizado, o ano de 2015 teria tido o melhor resultado líquido de sempre da INOVA.

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2013-2015) – €uros

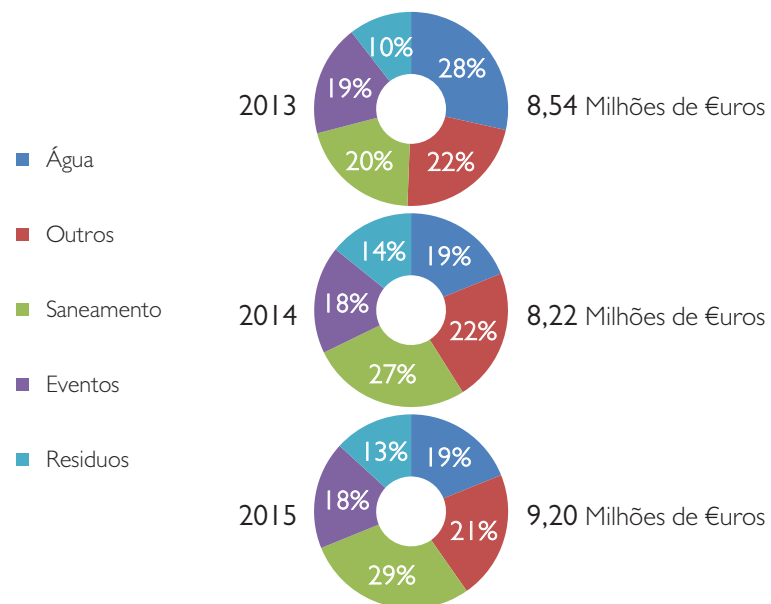
Estrutura de Rendimentos (2013-2015)	2013		2014		2015		Var.15/14	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Vendas e Prestações de Serviços</b>								
Abastecimento de Água	2.434.097	28,5%	1.550.317	18,8%	1.739.573	18,9%	189.256	12,2%
Saneamento de Águas Residuais	1.738.253	20,3%	2.199.740	26,7%	2.628.907	28,6%	429.166	19,5%
Resíduos Urbanos	896.078	10,5%	1.168.894	14,2%	1.211.808	13,2%	42.914	3,7%
Eventos	1.586.125	18,6%	1.480.198	18,0%	1.654.134	18,0%	173.936	11,8%
Outras	63.057	0,7%	86.174	1,0%	78.195	0,8%	-7.979	-9,3%
Subsídios à Exploração	939.216	11,0%	935.162	11,4%	929.138	10,1%	-6.024	-0,6%
Trabalhos Própria Entidade	162.077	1,9%	132.692	1,6%	248.839	2,7%	116.147	87,5%
Aumentos de Justo valor / Reversões de Imparidades	295	0,0%	1.653	0,0%	2.549	0,0%	896	54,2%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>								
Imputação de Subsídios para Investimento	626.186	7,3%	604.018	7,3%	635.948	6,9%	31.930	5,3%
Outros	19.281	0,2%	32.360	0,4%	51.850	0,6%	19.490	60,2%
Juros e rendimentos similares	79.523	0,9%	35.236	0,4%	20.566	0,2%	-14.670	-41,6%
<b>TOTAL</b>	<b>8.544.189</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.226.444</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.201.506</b>	<b>100,0%</b>	<b>975.062</b>	<b>11,9%</b>

A INOVA conclui o exercício de 2015 com um valor total de rendimentos de 9,2 Milhões de €uros (não descontado o superavit tarifário), o que corresponde a um acréscimo de 975 Mil €uros relativamente ao ano anterior; isto é, mais 11,9%.

Realça-se a aumento da faturação nos serviços regulados, no valor de 661 Mil €uros (+13,4%), decorrente fundamentalmente, do aumento nos volumes de água e águas residuais faturados (+14,5% e +1,3%, respetivamente). O evento Expofacil e os trabalhos para a própria entidade, contribuíram com o restante.

Importa referir, que o montante total das relações económico-financeiras entre a INOVA e o seu acionista, contabilizados nas rúbricas de vendas, prestações de serviços e subsídios à exploração, é de 1,14 Milhões de €uros, o que representa 13,9% do total dessas rúbricas.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2013 – 2015) - €uros



Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2013-2015) - €uros

Estrutura de Custos (2013-2015)	2013	%	2014	%	2015	%	Var.15/14	
							Valor	%
CMVMC	170.561	2,1%	157.987	2,0%	160.082	2,0%	2.095	1,3%
Fornecimento e Serviços Externos								
Tratamento de Efluentes (SIMRIA)	650.687	8,1%	638.616	8,2%	644.240	8,0%	5.624	0,9%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	292.627	3,7%	309.099	4,0%	323.382	4,0%	14.283	4,6%
Energia e Flúidos	775.518	9,7%	727.700	9,3%	664.917	8,3%	-62.783	-8,6%
Eventos	1.314.264	16,4%	1.283.776	16,5%	1.525.372	18,9%	241.596	18,8%
Outros	965.064	12,0%	936.343	12,0%	921.206	11,4%	-15.136	-1,6%
Gastos com Pessoal	2.129.797	26,6%	2.109.636	27,1%	2.143.514	26,6%	33.877	1,6%
Imparidade de Inventários	2.297	0,0%	4.528	0,1%	-	-	-4.528	
Imparidade de Dívidas a Receber	25.749	0,3%	1.551	0,0%	12.064	0,1%	10.513	678,0%
Reduções de Justo valor	-	-	-	-	2.995	-	2.995	-
Outros Gastos e Perdas	56.432	0,7%	49.523	0,6%	25.424	0,3%	-24.098	-48,7%
Gastos de Depreciação e de Amortização	1.428.752	17,8%	1.415.318	18,2%	1.512.523	18,8%	97.206	6,9%
Juros e Gastos similares	200.464	2,5%	159.332	2,0%	123.842	1,5%	-35.491	-22,3%
<b>TOTAL</b>	<b>8.012.212</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.793.408</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.059.561</b>	<b>100,0%</b>	<b>266.153</b>	<b>3,4%</b>

Os gastos totais atingiram, em 2015, o valor de **8,05 Milhões de €uros**, mais 266 Mil €uros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de **3,4%**.

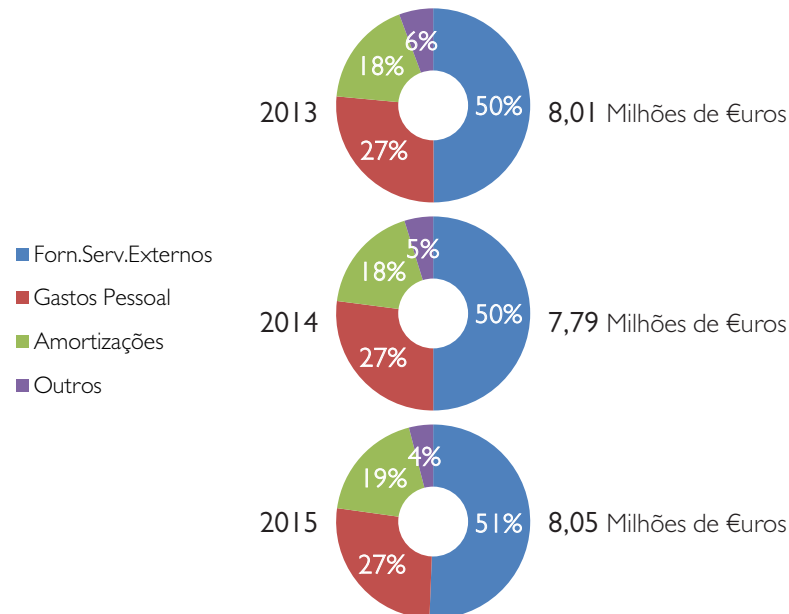
Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuíram para esse comportamento permite-nos, referir o seguinte:

- Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (50,6%), atingiram os 4,07 Milhões de €uros, apresentando um crescimento de 4,7% face ao ano anterior (+183 Mil €uros). Esse comportamento pode ser explicado

fundamentalmente, pelo aumento dos gastos com o evento Expofacil (+241 Mil €uros) e uma diminuição dos encargos com energia e outros flúidos (-61 Mil €uros);

- Os gastos com pessoal representaram 27% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,14 Milhões de €uros. Registaram um comportamento muito semelhante face ao ano anterior (+33 Mil €uros);
- O aumento das depreciações em 97 Mil €uros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2015, o montante de 1,51 Milhões de €uros;
- Uma diminuição dos encargos financeiros, resultado da descida da taxa média anual de financiamento e da evolução do passivo remunerado (-35 Mil €uros);

Gráfico – Evolução dos Gastos (2013 – 2015) - €uros





### 3. Resultados

Quadro – Resultados e Indicadores (2013-2015) - €uros

Resultados e Indicadores (2013-2015)	2013	2014	2015	Var.15/14
				Valor
Desvio Tarifário - Superavit	-	-	-379.050	-379.050
Operacionais	652.917	557.132	866.171	309.038
Financeiros	-120.940	-124.097	-103.276	20.821
Antes de Impostos	531.977	433.036	762.895	329.859
Impostos s/ Rendimentos	155.068	-86.945	-171.660	-84.715
Líquidos do Exercício	687.045	346.090	591.234	245.144
E.B.I.T.D.A*	1.455.483	1.368.432	2.121.796	753.364
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	19,0%	18,4%	28,6%	10,2%
Dívida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	2,84	2,61	1,30	-1,31

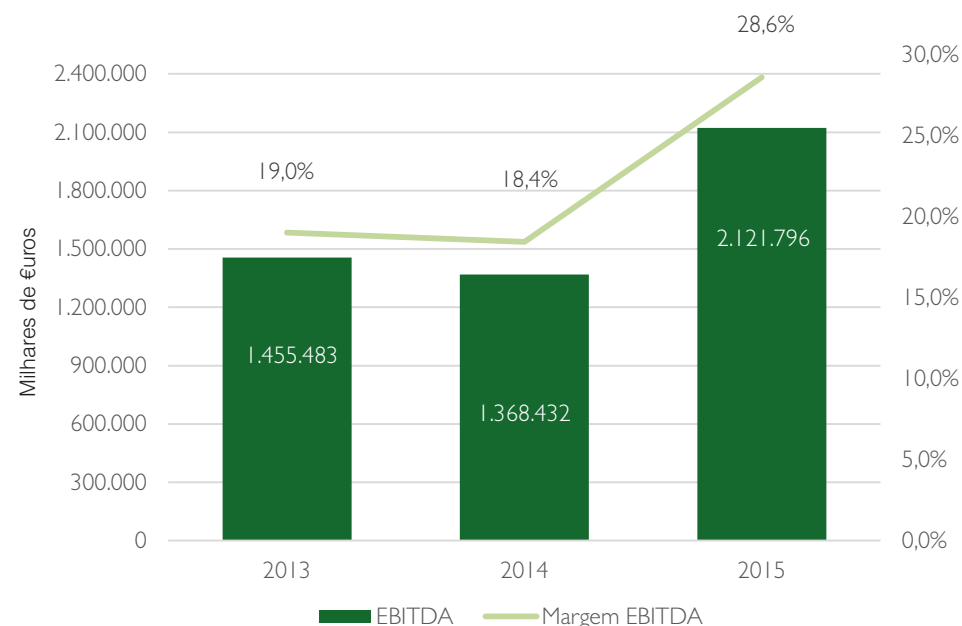
\* Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

O Resultado Líquido do exercício ascendeu a 591 Mil €uros, registando um aumento de 245 Mil €uros face ao verificado em 2014, apesar da contabilização do desvio tarifário (superavit) de 379 Mil €uros, que o influenciou negativamente.

Em 2015, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário, atingiu o montante de 2,12 Milhões de €uros, um aumento de 55,1% face ao ano anterior. Em comparação com os valores orçamentados, o desvio foi positivo em 487 Mil €uros (+29,8%).

Esta evolução foi acompanhada de um crescimento da margem EBITDA, tendo esta atingindo os 28,6%.

Gráfico – EBITDA e Margem EBITDA (2013-2015)

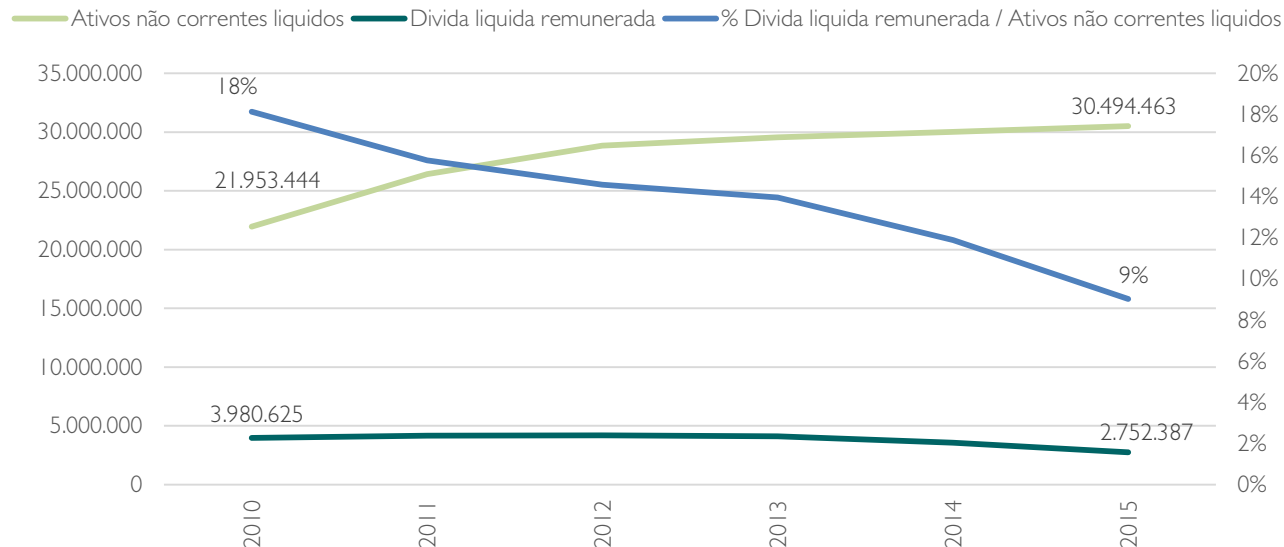


## 4. Posição Financeira

Em 2015 a INOVA investiu um total de 2,06 Milhões de Euros, tendo o ativo não corrente líquido descontado dos ativos por impostos diferidos atingiu o montante de 30,49 Milhões de Euros, um acréscimo de 477 Mil Euros face a 2014.

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 2,75 Milhões de Euros no exercício de 2015, cerca de 9% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2014, verificou-se um decréscimo de 819 Mil Euros (-22,9%).

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2010-2015) – Euros



Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2010-2015) – Euros

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ativos não correntes líquidos	21.953.444	26.424.537	28.834.546	29.557.927	30.017.743	30.494.463
Dívida líquida remunerada	3.980.625	4.167.282	4.207.134	4.127.669	3.571.709	2.752.387
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	18%	16%	15%	14%	12%	9%

## Quadro – Balanço (2013-2015) - Euros

Rubricas do Balanço	2013	%	2014	%	2015	%	Var.15/14	
							Valor	%
<b>Activo</b>								
Activo não Corrente	29.773.426	91,7%	30.159.502	91,9%	30.587.545	91,3%	428.043	1,4%
Activo Corrente	2.709.280	8,3%	2.668.247	8,1%	2.901.872	8,7%	233.626	8,8%
<b>Total do Activo</b>	<b>32.482.707</b>	<b>100%</b>	<b>32.827.749</b>	<b>100%</b>	<b>33.489.417</b>	<b>100%</b>	<b>661.668</b>	<b>2,0%</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>								
Capital Próprio	21.706.036	66,8%	22.797.597	69,4%	23.735.798	70,9%	938.201	4,1%
Passivo não Corrente	8.431.863	26,0%	7.942.830	24,2%	7.680.703	22,9%	-262.126	-3,3%
Passivo Corrente	2.344.808	7,2%	2.087.323	6,4%	2.072.916	6,2%	-14.407	-0,7%
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>32.482.707</b>	<b>100%</b>	<b>32.827.749</b>	<b>100%</b>	<b>33.489.417</b>	<b>100%</b>	<b>661.668</b>	<b>2,0%</b>

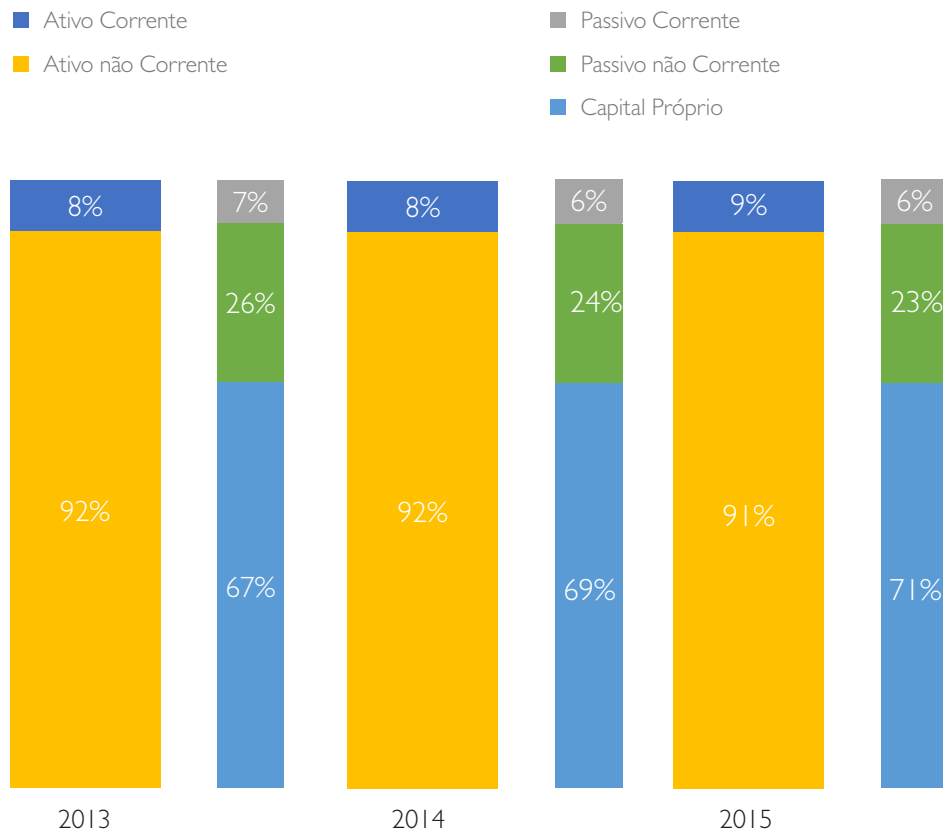
No final de 2015, o ativo da INOVA ascendia a 33,48 Milhões de Euros e o capital próprio e o passivo eram de 23,73 e 9,75 Milhões de Euros, respetivamente. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 1,4, a autonomia financeira é de 70,9% e o valor da dívida líquida remunerada / EBITDA (corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário) é de 1,3.

O endividamento de médio e longo prazo sofreu uma redução face ao ano transato de 740 Mil Euros, atingindo no final do exercício, o montante de 4,04 Milhões de Euros (36% têm vencimento a mais de cinco anos).

O passivo corrente regista um saldo de 2,07 Milhões de Euros, representando cerca de 6,2% do total do balanço, tendo o prazo médio de pagamentos sido de 32 dias.

Continua a existir uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capitais efetuadas e as fontes desses mesmos capitais (em 2015 os capitais permanentes continuam a cobrir a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Gráfico – Estrutura Capital (2013-2015) - €uros



Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2013-2015) - €uros

Fluxos de Caixa	2013	2014	2015
1- Fluxos de Actividades Operacionais	1.494.236	1.330.457	1.990.902
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	1.327.007	1.330.047	1.176.962
Pagamentos em Actividades de Investimento	-2.538.116	-1.933.223	-2.222.982
Desembolsos do Ano ( Actividades de Investimento)	-1.211.109	-603.176	-1.046.020
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	174.689	1.408.235	0
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-1.264.783	-2.186.169	-686.334
Desembolsos do Ano ( Actividades de Financiamento)	-1.090.094	-777.934	-686.334
<b>Total - Variação de Disponibilidades</b>	<b>-806.967</b>	<b>-50.654</b>	<b>258.548</b>

Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 1,05 Milhões de €uros, foi possível pagar uma parte importante do investimento (cerca de 47,7% de 2,22 Milhões de €uros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento), que registaram em 2015, os melhores valores de sempre (1,99 Milhões de €uros).

Os fluxos de atividades de financiamento foram negativos em 686 Mil €uros, registando-se um aumento das disponibilidades em cerca de 258 Mil €uros.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA apresenta um adequado nível de robustez económica- financeira, tendo melhorado consideravelmente neste exercício, o desempenho dos respetivos indicadores mais relevantes.

## 5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2015 previa um montante de 3,77 Milhões de Euros, tendo essa verba sido executada em 54,62%, o que representa um desvio de 1,71 Milhões de Euros.

Este desvio resulta principalmente das seguintes situações:

- Atraso no arranque/execução das empreitadas, “Remodelação da Central da Fervença – Reforço da Capacidade de Armazenamento e do Sistema Eletromecânico”, “Remodelação do Abastecimento de Água ao Setor de Ançã”, “Remodelação das Redes de Saneamento de Febres” e “Remodelação das Redes de Saneamento de Corticeiro de Cima e Vilamar”;
- Não abertura durante o ano de 2015, de qualquer aviso de candidatura ao Portugal 2020/POSEUR, Eixo III “Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos”, setor ciclo urbano da água, que poderia contemplar, obras de renovação e reabilitação de infraestruturas existentes, de abastecimento de água e águas residuais;

# [8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

## Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- Empresa Municipal, Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2015, no montante de 591.234,22 Euros, seja aplicado da seguinte forma:

Unidades: €uros

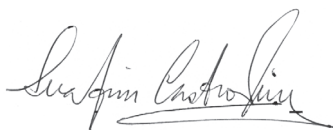
Distribuição de Resultados	Montante
<b>Resultado Líquido do Exercício de 2015</b>	<b>591.234,22</b>
Reserva Legal (10%)	59.123,42
Reservas Livres	532.110,80

Cantanhede, 16 de Março de 2016

O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Serafim Castro Pires (Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira (Administrador)

# [9] PERSPETIVAS



## Perspetivas para o futuro

Pensamos que existem três apostas que mostram potencial para serem mais desenvolvidas, algumas das quais, que já foram feitas durante os últimos anos:

- A primeira é o investimento na formação e qualificação das pessoas, estando prevista a participação de colaboradores da INOVA, na 2ª Edição da Iniciativa Nacional para a Gestão Eficiente de Perdas e no 3º Curso Pós-Graduado em Direito da Água. O primeiro projeto resulta de uma parceria coletiva entre o LNEC e várias entidades gestoras do ciclo urbano da água e o segundo, têm como organizador, o Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito de Lisboa;
- A segunda, o reforço das práticas de gestão patrimonial integrada de infraestruturas, com um bom planeamento, adequada remodelação e reabilitação e melhor operação, de forma a garantir o equilíbrio entre o risco, o custo e o desempenho dos ativos ao longo do respetivo ciclo de vida;
- A terceira é a aposta na tecnologia, como veículo para aumentar a eficácia e eficiência dos processos produtivos, aumentando consideravelmente a sensorização das várias componentes dos sistemas de águas e resíduos e tirando o melhor partido da utilização dos sistemas de informação;

# [10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015

## a) Balanço

em 31.12.2015 e 31.12.2014

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2015	31.12.2014
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	30.440.596,90	29.961.126,06
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	46.908,41	48.932,34
372	Ativos biológicos	10	5.760,36	7.135,36
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros	-	1.197,56	549,20
2741	Activos por impostos diferidos	16	93.081,78	141.759,40
			30.587.545,01	30.159.502,36
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	116.663,09	131.635,79
371	Ativos biológicos	10	150,00	1.470,00
211+212-219	Clientes	18	244.287,20	246.027,38
24	Estado e outros entes públicos	20	24.807,60	93.389,51
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18	463.067,00	422.032,00
281	Diferimentos	21	28.504,69	7.847,09
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	18	2.024.392,71	1.765.844,95
			2.901.872,29	2.668.246,72
	<b>Total do Ativo</b>		<b>33.489.417,30</b>	<b>32.827.749,08</b>
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Reservas	-	292.814,95	0,00
59	Resultados transitados	15 e 16	3.298,18	(53.275,44)
818	Outras variações no capital próprio	-	11.201.118,87	10.857.449,81
	Resultado líquido do período		591.234,22	346.090,39
	<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>23.735.798,22</b>	<b>22.797.596,76</b>
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	4.049.715,42	4.790.666,65
2742	Passivos por impostos diferidos	16	3.251.937,81	3.152.162,92
	Desvio (superavit) tarifário passivo	17	379.050,16	0,00
			7.680.703,39	7.942.829,57
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18	384.519,38	427.223,30
24	Estado e outros entes públicos	20	208.148,03	143.386,78
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	727.064,36	546.887,26
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18	619.636,60	813.537,52
282+283	Diferimentos	21	133.547,32	156.287,89
			2.072.915,69	2.087.322,75
	<b>Total do Passivo</b>		<b>9.753.619,08</b>	<b>10.030.152,32</b>
	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>33.489.417,30</b>	<b>32.827.749,08</b>

## b) Demonstração dos resultados por naturezas

do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2015	2014
+71+72-+729	Vendas e serviços prestados	+	12	7.312.616,79	6.485.322,74
-+729	Superavit / Défice tarifário	-/+	13	(379.050,16)	0,00
+75	Subsídios à exploração	+	15	929.137,72	935.162,03
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	248.838,83	132.692,09
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(160.081,54)	(157.986,51)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(4.079.117,75)	(3.895.533,72)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(2.143.513,50)	(2.109.636,48)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	2.548,75	(4.527,97)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	18	(12.063,84)	(1.550,70)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	(2.995,00)	1.652,91
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	23	687.798,35	636.378,29
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	23	(25.424,45)	(49.522,79)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		2.378.694,20	1.972.449,89
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	22	(1.512.523,39)	(1.415.317,57)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		866.170,81	557.132,32
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	20.565,72	35.235,61
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	23	(123.841,83)	(159.332,39)
811	Resultado antes de impostos	=		762.894,70	433.035,54
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	15	(171.660,48)	(86.945,15)
818	Resultado líquido do período	=		591.234,22	346.090,39

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2015

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## c) Demonstração das alterações no capital próprio

no período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2014	1	11.647.332,00	0,00	(755.104,03)	10.126.763,31	687.044,55	21.706.035,83
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Apliação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2013				687.044,55		(687.044,55)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					130.278,18		130.278,18
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				14.784,05	600.408,32		615.192,37
	2	0,00	0,00	701.828,60	730.686,50	(687.044,55)	745.470,55
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>					<b>346.090,39</b>	<b>346.090,39</b>
POSIÇÃO EM 31.12.2014	4=1+2+3	11.647.332,00	0,00	(53.275,44)	10.857.449,81	346.090,39	22.797.596,76
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Apliação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2014			292.814,95	53.275,44		(346.090,39)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					(100.516,98)		(100.516,98)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				3.298,18	444.186,04		447.484,22
	5	0,00	292.814,95	56.573,62	343.669,06	(346.090,39)	346.225,15
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>6</b>					<b>591.234,22</b>	<b>591.234,22</b>
POSIÇÃO EM 31.12.2015	7= 4+5+6	11.647.332,00	292.814,95	3.298,18	11.201.118,87	591.234,22	23.735.798,22

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2015

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## d) Demonstração de fluxos de caixa

do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

(€uros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2015	31.12.2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	7.281.643,18	6.454.492,79
Pagamentos a fornecedores	-	(4.272.716,05)	(3.997.677,03)
Pagamentos ao pessoal	-	(1.917.041,31)	(1.994.852,41)
Caixa gerada pelas operações	+/-	1.091.885,82	461.963,35
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	23.974,83	(56.669,60)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	875.041,35	925.163,28
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.990.902,00	1.330.457,03
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(2.222.982,17)	(1.933.223,15)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		97.894,31	2.725,00
Subsídios ao investimento		1.059.949,56	1.254.147,25
Juros e rendimentos similares		19.118,48	73.174,48
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(1.046.019,82)	(603.176,42)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	0,00	1.408.234,80
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(560.774,13)	(2.014.848,39)
Juros e gastos similares	-	(125.560,26)	(171.320,55)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(686.334,39)	(777.934,14)
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	(1)+(2)+(3)	258.547,79	(50.653,53)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	1.765.844,95	1.816.498,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	2.024.392,71	1.765.844,95

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2015

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2015	Desvios	Execução Financeira Anual
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.775.400,22	2.062.093,01	1.713.307,21	54,62%
SECTOR : ÁGUAS	1.968.533,60	642.502,31	1.326.031,29	32,64%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	405.000,00	43.535,43	361.464,57	10,75%
REMODELAÇÃO DA CENTRAL DA FERVENÇA - REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E DO SISTEMA ELETROMECCÂNICO	305.000,00	43.535,43	261.464,57	14,27%
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA ZONA DE MEDIÇÃO E CONTROLO DA PRAIA DA TOCHA - FURO DE CAPTAÇÃO	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	180.000,00	125,22	179.874,78	0,07%
REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS	180.000,00	125,22	179.874,78	0,07%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	1.254.743,60	507.562,29	747.181,31	40,45%
REMODELAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR DA TOCHA: CONDUTAS ADUTORAS	490.731,10	0,00	490.731,10	0,00%
REMODELAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SETOR DE ANÇA	300.000,00	10.767,76	289.232,24	3,59%
REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE ADUÇÃO/DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	398.762,50	381.733,00	17.029,50	95,73%
AMPLIAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO / CONSTRUÇÃO E ALTERAÇÕES DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	65.250,00	115.061,53	-49.811,53	176,34%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	128.790,00	87.474,71	41.315,29	67,92%
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	60.290,00	43.132,70	17.157,30	71,54%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	51.000,00	33.957,01	17.042,99	66,58%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	10.385,00	7.115,00	59,34%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	0,00	3.804,66	-3.804,66	-
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO)	0,00	3.804,66	-3.804,66	-

## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2015	Desvios	Execução Financeira Anual
<b>SECTOR : SANEAMENTO</b>	<b>528.086,00</b>	<b>163.457,93</b>	<b>364.628,07</b>	<b>30,95%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA / MODELO NÃO VERTICALIZADO</b>	<b>288.386,00</b>	<b>3.678,68</b>	<b>284.707,32</b>	<b>1,28%</b>
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DA POCARIÇA	85.600,00	0,00	85.600,00	0,00%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE FEBRES	102.786,00	3.678,68	99.107,32	3,58%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : RESTANTES SUBSISTEMAS / MODELO VERTICALIZADO</b>	<b>80.000,00</b>	<b>220,03</b>	<b>79.779,97</b>	<b>0,28%</b>
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CORTICEIRO DE CIMA E VILAMAR	80.000,00	220,03	79.779,97	0,28%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA</b>	<b>107.200,00</b>	<b>70.663,30</b>	<b>36.536,70</b>	<b>65,92%</b>
S.A.R.D DE PEQUENOS AGLOMERADOS DO CONCELHO DE CANTANHEDE	51.200,00	0,00	51.200,00	0,00%
AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM E CONSTRUÇÃO DE NOVOS RAMAIS DOMICILIÁRIOS / ALTERAÇÃO DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS EXISTENTES	56.000,00	70.663,30	-14.663,30	126,18%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS</b>	<b>42.500,00</b>	<b>2.895,92</b>	<b>39.604,08</b>	<b>6,81%</b>
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000,00	1.209,42	23.790,58	4,84%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	1.686,50	15.813,50	9,64%
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS</b>	<b>10.000,00</b>	<b>86.000,00</b>	<b>-76.000,00</b>	<b>860,00%</b>
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	10.000,00	86.000,00	-76.000,00	860,00%



## e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2015	Desvios	Execução Financeira Anual
<b>SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA</b>	<b>286.636,00</b>	<b>118.039,34</b>	<b>168.596,66</b>	<b>41,18%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO</b>	<b>286.636,00</b>	<b>118.039,34</b>	<b>168.596,66</b>	<b>41,18%</b>
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	29.636,00	26.769,34	2.866,66	90,33%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS / EQUIPAMENTOS	197.000,00	91.270,00	105.730,00	46,33%
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, OTIMIZAÇÃO DE ROTAS, GESTÃO DE TAREFAS E MONITORIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO	60.000,00	0,00	60.000,00	-
<b>SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES</b>	<b>914.144,62</b>	<b>1.066.753,94</b>	<b>-152.609,32</b>	<b>116,69%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : CONSTRUÇÃO</b>	<b>914.144,62</b>	<b>1.066.753,94</b>	<b>-152.609,32</b>	<b>116,69%</b>
CONSTRUÇÃO COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇÃ	914.144,62	1.066.753,94	-152.609,32	116,69%
<b>SECTOR : DIVERSOS</b>	<b>78.000,00</b>	<b>71.339,49</b>	<b>6.660,51</b>	<b>91,46%</b>
<b>PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS</b>	<b>78.000,00</b>	<b>71.339,49</b>	<b>6.660,51</b>	<b>91,46%</b>
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	20.000,00	32.559,00	-12.559,00	162,80%
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	10.000,00	25.187,11	-15.187,11	251,87%
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	0,00	888,00	-888,00	-
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	34.000,00	5.085,21	28.914,79	14,96%
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	12.500,00	6.434,47	6.065,53	51,48%
MOBILIÁRIO	1.500,00	1.185,70	314,30	79,05%

## f) Anexo às Demonstrações Financeiras de 2015

(Montantes expressos em Euros)

### I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA (doravante designada por INOVA) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de Abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

## 2.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

## 3.Principais Políticas Contabilísticas

### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

#### a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das

depreciações. Para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA em 2002, foi adotado o custo considerado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 50 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito.

### c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

### d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

### f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

## g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos, mais ou menos o desvio tarifário conforme definido na alínea o).

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor e calibre de contador. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

## h) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

## i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

## j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

### l) Ativos e passivos financeiros

#### Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

#### Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### m) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

### o) Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios

Nos termos do Contrato de Gestão Delegada entre a INOVA e o Município de Cantanhede, a proposta tarifária para os serviços de águas e resíduos é válida para um período quinquenal (2014-2018), sendo anualmente atualizada de acordo com as condições aí previstas.

De acordo com o modelo regulatório vigente, custo do serviço em cenário de eficiência produtiva, e nos termos do contrato celebrado, podem gerar-se diferenças entre o volume de rendimentos necessários à cobertura da totalidade dos encargos incorridos pela INOVA, incluindo os impostos sobre os resultados da Empresa e os resultados aí previstos, resultantes de fatores exógenos à entidade gestora, e o volume dos rendimentos efetivamente arrecadados em cada um dos exercícios económicos. Estas diferenças denominam-se de desvios tarifários.

Estes desvios podem assumir uma natureza deficitária, quando os rendimentos gerados são inferiores aos necessários, ou excedentária (superavit), quando os rendimentos gerados são superiores aos necessários, podendo ser passíveis de reconhecimento como ativos ou passivos regulatórios segundo o contrato celebrado.

Para a entidade reguladora, estes ativos (e/ou passivos) deverão ser reconhecidos em Balanço e em Demonstração de Resultados uma vez que a recuperação do gasto (e/ou reembolso do rendimento) é elegível para efeito da determinação da tarifa no período tarifário subsequente (2019-2023), tendo a INOVA iniciado a sua contabilização à face das demonstrações financeiras, neste exercício económico.

Assim, quando existe um superavit tarifário (desvio tarifário negativo), este é deduzido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um ativo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao débito dos rendimentos.

Quando se gera um défice tarifário (desvio tarifário positivo), este é acrescido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um passivo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao crédito dos rendimentos.

## 3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

## 3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA.

## 4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Numerário	481,50	693,03
Depositos bancários imediatamente mobilizáveis	2.023.911,21	1.765.151,92
<b>TOTAL</b>	<b>2.024.392,71</b>	<b>1.765.844,95</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA.

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores, com exceção da contabilização pela primeira vez, dos desvios tarifários.

## 6. Partes relacionadas

### 6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Vendas de Inventários	415,80	126,72
Outros Serviços Prestados	258.454,42	208.970,08
Subsidios Exploração: Contratos - Programa	889.999,90	884.500,79
Subsidios Investimento	(157.664,20)	228.321,18
Contas a pagar correntes	0,00	0,00
Contas a receber correntes	5.146,98	46.711,46



## 6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações contabilizadas respeitantes ao Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2015	31.12.2014
Vencimentos	55.912,90	55.568,15
Subsídio de Férias e Natal	9.524,44	9.881,00
Despesas de Representação	12.011,52	11.890,24
Subsídio de Refeição	1.908,69	1.959,93
<b>TOTAL</b>	<b>79.357,55</b>	<b>79.299,32</b>

## 7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais	
Em 01.01.2014	Quantias brutas escrituradas	112.696,48	112.696,48	
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(77.721,11)	(77.721,11)	
	Quantias líquidas escrituradas	34.975,37	0,00	34.975,37
Amortizações	(22.223,03)		(22.223,03)	
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	148.876,48	148.876,48	
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(99.944,14)		(99.944,14)
	Quantias líquidas escrituradas	48.932,34	0,00	48.932,34
Adições	32.559,00		32.559,00	
Transferências		0,00	0,00	
Outras alterações			0,00	
Amortizações	(34.582,93)		(34.582,93)	
Em 31.12.2015	Quantias brutas escrituradas	181.435,48	0,00	181.435,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(134.527,07)	0,00	(134.527,07)
	Quantias líquidas escrituradas	46.908,41	0,00	46.908,41

## 8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais	
		Terrenos	Edifícios							
Em 01.01.2014	Quantias brutas escrituradas	310.702,35	0,00	1.855.658,99	34.250.337,70	1.330.021,89	250.912,30	74.375,98	733.933,68	38.805.942,88
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(424.709,54)	(7.397.407,65)	(1.186.311,01)	(235.715,58)	(45.573,72)	0,00	(9.289.717,50)
	Quantias líquidas escrituradas	310.702,35	0,00	1.430.949,45	26.852.930,05	143.710,88	15.196,72	28.802,26	733.933,68	29.516.225,38
Adições	600,00	0,00	2.430,00	301.650,44	47.753,38	17.401,96	24.172,35	1.443.987,07	1.837.995,20	
Transferências	0,00	0,00	0,00	964.164,36	0,00	0,00	0,00	(964.164,36)	0,00	
Alienações, sinistros e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	(13.750,00)	0,00	0,00	0,00	(13.750,00)	
Outras alterações	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(120,00)	0,00	
Depreciações	0,00	0,00	(96.388,32)	(1.219.348,74)	(59.700,72)	(10.503,15)	(7.153,61)	0,00	(1.393.094,54)	
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	311.422,35	0,00	1.858.088,99	35.516.152,50	1.364.025,27	268.314,26	98.548,33	1.213.636,39	40.630.188,09
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(521.097,86)	(8.616.756,39)	(1.232.261,73)	(246.218,73)	(52.727,33)	0,00	
	Quantias líquidas escrituradas	311.422,35	0,00	1.336.991,13	26.899.396,11	131.763,54	22.095,53	45.821,00	1.213.636,39	29.961.126,05
Adições	89.804,66		888,00	387.625,59	10.385,00	21.762,81	11.044,47	1.508.023,48	2.029.534,01	
Transferências				1.133.726,61				(1.133.726,61)	(0,00)	
Alienações, sinistros e abates	(45.057,71)		(49.585,38)			(6.006,34)			(100.649,43)	
Outras alterações			22.520,39		6.006,34				28.526,73	
Depreciações			(90.500,11)	(1.298.854,36)	(57.519,59)	(21.554,15)	(9.512,25)		(1.477.940,46)	
Perdas por imparidade									0,00	
Em 31.12.2015	Quantias brutas escrituradas	356.169,30	0,00	1.809.391,61	37.037.504,69	1.368.403,93	290.077,07	109.592,80	1.587.933,26	42.559.072,66
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(589.077,58)	(9.915.610,75)	(1.283.774,98)	(267.772,88)	(62.239,58)	0,00	(12.118.475,77)
	Quantias líquidas escrituradas	356.169,30	0,00	1.220.314,03	27.121.893,94	84.628,95	22.304,19	47.353,22	1.587.933,26	30.440.596,89

## 9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2015				31.12.2014
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Valor em Dívida	Quantia Escriturada Líquida
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	4.255,91	16.798,11
Equipamento Básico	264.170,77	83.259,20	180.911,57	66.929,41	193.400,45
<b>TOTAL</b>	<b>280.968,88</b>	<b>83.259,20</b>	<b>197.709,68</b>	<b>71.185,32</b>	<b>210.198,56</b>

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2015		2014	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	32.721,66	522,55	31.888,54	1.530,50
Entre 1 Ano e 5 Anos	38.463,66	222,69	79.842,82	3.268,17
A mais de 5 Anos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>71.185,32</b>	<b>745,23</b>	<b>111.731,36</b>	<b>4.798,67</b>

## 10. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31-12-2015	31-12-2014
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)	Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	1.820,00	3.195,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.940,36	3.940,36
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	150,00	1.470,00

## 11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2015			31.12.2014		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	24.908,01		24.908,01	26.268,42		26.268,42
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	122.542,28	(30.787,20)	91.755,08	138.703,32	(33.335,95)	105.367,37
<b>Totais</b>	<b>147.450,29</b>	<b>(30.787,20)</b>	<b>116.663,09</b>	<b>164.971,74</b>	<b>(33.335,95)</b>	<b>131.635,79</b>

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2014		28.807,98
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	10.187,15
	Reversões	(5.659,18)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2014		33.335,95
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	7.016,95
	Reversões	(9.565,70)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2015		30.787,20

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2015			31.12.2014				
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais		
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	26.268,42	138.703,32	164.971,74	27.964,70	126.548,68	154.513,38	
	Compras	Compras	+		232.672,35	232.672,35		215.539,73	215.539,73
		Devoluções de compras	-		(2.353,97)	(2.353,97)		(2.600,36)	(2.600,36)
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
	Reclassificações e regularizações	Reclassificações	+/-		(87.758,29)	(87.758,29)		(44.494,50)	(44.494,50)
		Outras perdas	-			0,00			0,00
		Outros ganhos	+			0,00			0,00
		Inventários no fim do período	-	(24.908,01)	(122.542,28)	(147.450,29)	(26.268,42)	(138.703,32)	(164.971,74)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	1.360,41	158.721,13	160.081,54	1.696,28	156.290,23	157.986,51	

## 12. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos exercícios de 2015 e 2014 dividem-se da seguinte forma:

Vendas e Prestações de Serviços	31.12.2015			31.12.2014		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
<b>Venda de bens</b>						
Quinta Agrícola	7.050,50	0,10%	5,12%	6.707,33	0,10%	(14,72%)
Outros	1.700,51	0,02%	(19,80%)	2.120,35	0,03%	(67,62%)
<b>Prestação de serviços</b>						
Abastecimento de Água	1.739.572,83	23,79%	12,21%	1.550.316,53	23,91%	(35,24%)
Saneamento de Águas Residuais	2.628.906,61	35,95%	19,51%	2.199.740,48	33,92%	39,43%
Resíduos Urbanos	1.211.808,24	16,57%	3,67%	1.168.894,04	18,02%	30,43%
Eventos	1.654.134,18	22,62%	11,75%	1.480.198,19	22,82%	(3,05%)
Transportes Urbanos	6.886,51	0,09%	5,99%	6.497,07	0,10%	(6,08%)
Desporto e Tempos Livres	45.985,55	0,63%	(15,76%)	54.586,47	0,84%	0,00%
Outros	16.571,86	0,23%	1,90%	16.262,28	0,25%	(26,24%)
<b>Totais</b>	<b>7.312.616,79</b>	<b>100,00%</b>	<b>12,76%</b>	<b>6.485.322,74</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,74%</b>

### 13. Desvio Tarifário

A INOVA iniciou neste exercício económico, a evidenciação dos desvios tarifários nos seus documentos de prestação de contas. O valor do desvio tarifário corresponde à correção (a crédito ou a débito) a fazer ao redito das atividades reguladas, para que os rendimentos destas sejam os necessários ao cumprimento do disposto contratualmente, relativamente à recuperação integral dos gastos, incluindo impostos sobre o rendimento (IRC) e o resultado previsto.

Em 2014, a empresa tinha optado por não reconhecer essas diferenças, uma vez que aguardava da entidade reguladora, uma resposta a um conjunto de questões colocadas para clarificar esta matéria.

Desvios Tarifários	AA	AR	RU	Total
Superavit tarifário	(135.419,07)	(120.995,18)	(122.635,91)	(379.050,16)

## 14. Ativos e passivos contingentes

### 14.1 Ativos contingentes

Foi apresentada em 17 de Junho de 2013, impugnação judicial relativa à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA (ativo), no valor de 125.386,04 €uros (59.847,86 €uros referente a 2006 e 72.538,18 €uros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecimentos com um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada;

Optámos por não contabilizar os subsídios ao investimento que se espera receber no próximo exercício económico, do QREN, resultantes do fecho das candidaturas e de operações aprovadas em regime de *overbooking*, uma vez que não existe uma certeza razoável que isso de vá concretizar. Estima-se um encaixe financeiro na ordem dos 1,23 Milhões de €uros;

### 14.2 Passivos contingentes

No ano de 2015 encontravam-se em curso, sem liquidação, nem decisão final (foi apresentado defesa administrativas), dois processos de contraordenação ambiental movidos pela Agência Portuguesa do Ambiente:

- N.º 388/2015, GNR de Cantanhede, de 05-05-2015, cuja coima pode variar entre 24.000,00 €uros a 144.000,00 €uros;
- N.º 173/2015 NPA, GNR de Cantanhede, de 09-12-2015, cuja coima pode variar entre 38.500,00 €uros a 70.000,00 €uros;

### 14.3 Garantias

Garantia bancária inerente a uma obra de instalação de redes coletoras de águas residuais, prestada a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (€uros)
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
<b>Totais</b>		<b>5.000,00</b>

Estão ainda consignadas parte das receitas, decorrentes da aplicação dos tarifários do serviço de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos, a favor da Agência para o Desenvolvimento e Coesão I.P., relativas a sete operações de financiamento reembolsável ao abrigo do QREN-Empréstimo Quadro.

## 15. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2015 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)	
			Já recebidas	Por receber	Total			
Não reembolsáveis	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	1.912.026,84		1.912.026,84	513.226,89		
	Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	994.351,33		994.351,33	109.243,65		
	Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	1.263.131,40		1.263.131,40	283.304,15		
	AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	19.087,54		19.087,54	14.832,51		
	III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30		1.796.830,30	348.358,80		
	QREN	Infra-estruturas de águas residuais	9.677.400,59		9.677.400,59	1.274.557,29		
	QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	18.348,13		18.348,13	12.990,43		
	QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	1.348.173,24		1.348.173,24	16.480,80		
	<b>Subtotais</b>			17.029.349,37	0,00	17.029.349,37	2.572.994,51	0,00
	Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	889.999,90		889.999,90		889.999,90
		IEFP	Emprego	39.137,82		39.137,82		39.137,82
	<b>Subtotais</b>			929.137,72	0,00	929.137,72	0,00	929.137,72
	<b>Totais</b>			17.958.487,09	0,00	17.958.487,09	2.572.994,51	929.137,72



Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2015		31.12.2014		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	122.221,94	1.084.069,96	129.709,80	1.178.791,96
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	50.328,15	685.958,45	47.132,40	829.528,59
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	38.914,15	759.366,12	37.237,92	758.960,73
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	3.430,79	3.297,65	3.772,60	5.956,51
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	54.193,56	1.122.565,41	54.193,56	1.164.565,42
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	356.377,56	6.509.647,47	313.980,32	6.806.609,46
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	3.157,05	4.152,22	10.666,43	6.598,93
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	7.324,80	1.032.061,64	7.324,80	106.438,24
Totais				635.947,99	11.201.118,92	604.017,83	10.857.449,86

## 16. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2015			31.12.2014			
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0,00			0,00	
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2	122.982,86	122.982,86	13.205,30		13.205,30	
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias		(91.630,14)	(91.630,14)	(3.721,33)		(3.721,33)
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00			0,00
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente			0,00			0,00
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		136.586,42	136.586,42	69.295,68		69.295,68
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes					
	Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos			3.721,33	3.721,33	8.165,50		8.165,50
Imposto diferido	3	48.677,62	0,00	48.677,62	73.739,85	0,00	73.739,85	
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	171.660,48	0,00	171.660,48	86.945,15	0,00	86.945,15
Totais		5 = 1 + 4	171.660,48	0,00	171.660,48	86.945,15	0,00	86.945,15

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos		31.12.2015			31.12.2014					
		Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto	
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	1		591.234,22			346.090,39			
	Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	(171.660,48)			(86.945,15)			
	Resultado antes de impostos	3 = 1-2	3	762.894,70		0,00	433.035,54		0,00	
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	16.344,50		0,00	24.650,23		0,00	
		A deduzir	5	(42.310,85)		0,00	(39.904,03)		0,00	
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6	407.245,00		0,00	16.539,24		0,00	
		A deduzir	7			0,00			0,00	
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		1.144.173,35	0,00%	0,00	434.320,98	0,00%	0,00	
Dedução de perdas fiscais		9				0,00			0,00	
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		1.144.173,35	21,00%	240.276,40	434.320,98	22,79%	98.993,82	
Benefícios fiscais por dedução à colecta		11		(136.586,42)		(136.586,42)	(240.491,14)		(94.044,13)	
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	12		21.302,76	10,00%	2.130,28	17.407,96	10,00%	1.740,80	
	Tributação autónoma - 5%	12			5,00%	0,00		5,00%	0,00	
	Derrama	12		1.144.173,35	1,50%	17.162,60	434.320,98	1,50%	6.514,81	
Imposto	Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	762.894,70	16,12%	122.982,86	433.035,54	3,05%	13.205,30	
	Imposto diferido	Δ dos activos e dos passivos diferidos		14	254.119,34	19,16%	48.677,63	225.633,98	32,68%	73.739,85
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-		15		0,00			0,00	
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	762.894,70	22,50%	171.660,48	433.035,54	20,08%	86.945,15	

Importa referir que a INOVA beneficiou no exercício económico de 2015, de uma dedução à coleta no valor de 136.586,42 €uros, resultante da aplicação da Lei n.º 49/2013 de 16 de Julho (Crédito Fiscal extraordinário ao investimento).

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2015				31.12.2014			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Crédito Fiscal ao Investimento	136.586,42	(136.586,42)	0,00	205.882,10	(69.295,68)		136.586,42	
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Superavit Tarifário		85.286,29	85.286,29					
	<b>Totais</b>		5.172,97	2.622,51	7.795,48	9.617,15	(4.444,17)		5.172,97	
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	141.759,40	(48.677,63)	93.081,77	215.499,25	(73.739,85)	0,00	141.759,40	
	<b>Totais</b>		3.152.162,92		99.774,89	3.251.937,81	3.282.441,10	0,00	(130.278,18)	3.152.162,92

## 17. Desvio Tarifário Passivo

A empresa apresenta a 31.12.2015 um desvio tarifário (neste caso superavit) de 379.050,16 Euros, o qual, nos termos do contrato de gestão delegada, será reembolsado nas tarifas do próximo período tarifário (2019-2023).

## 18. Instrumentos Financeiros

### Ativos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, as rubricas de clientes e outras contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2015			31.12.2014		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	471.333,25	227.046,05	244.287,20	460.172,02	214.144,64	246.027,38
Outras contas a receber	463.067,00	0,00	463.067,00	422.032,00	0,00	422.032,00
<b>Totais</b>	<b>934.400,25</b>	<b>227.046,05</b>	<b>707.354,20</b>	<b>882.204,02</b>	<b>214.144,64</b>	<b>668.059,38</b>

### Clientes

A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes” em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2015		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada Líquida
Não Vencido	5.146,98		5.146,98
Vencido:			
0-180 dias	194.324,42	1.330,29	192.994,13
180-360 dias	32.702,15	5.101,37	27.600,78
360-548 dias	18.440,96	13.692,44	4.748,52
548-730 dias	13.619,36	9.507,08	4.112,28
> 730 dias	207.099,38	197.414,87	9.684,51
<b>Totais</b>	<b>471.333,25</b>	<b>227.046,05</b>	<b>244.287,20</b>

As dívidas de clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento;

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2014	Reforços	Reversões	31.12.2015
Clientes	214.144,64	32.642,88	19.741,47	227.046,05

## Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	319.517,52	354.769,45
0-30 dias	28.863,14	48.461,14
30-60 dias	10.844,34	214,21
60-180 dias	4.646,80	20.374,20
180-360 dias		3.404,30
> 360 dias	20.647,58	
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	70.183,78	136.049,67
0-30 dias	805,04	582,28
30-60 dias		
60-180 dias		
180-360 dias	1.511,54	
> 360 dias		
<b>TOTAL</b>	<b>457.019,74</b>	<b>563.855,25</b>

\* Incluindo outras contas a pagar

## Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as outras contas a pagar empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Correntes:		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	72.500,36	136.631,95
Remunerações a liquidar	255.794,80	273.656,99
Juros a liquidar	30.051,62	31.770,05
Outras contas a pagar	82.657,60	122.668,80
Sindicatos	2.050,72	0,00
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	173.448,81	246.685,01
Outros	3.132,69	2.124,72
<b>Totais</b>	<b>619.636,60</b>	<b>813.537,52</b>

## Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	481,50	693,03
Depósitos à ordem	499.797,17	595.947,22
Depósitos a prazo	1.524.114,04	1.169.204,70
<b>Totais</b>	<b>2.024.392,71</b>	<b>1.765.844,95</b>

## Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2015			31.12.2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Empréstimos Bancários</b>						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,84	125.310,17	196.916,01	71.605,84	196.915,99	268.521,83
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	7.832,77	10.587,17	18.419,94	8.084,97	20.713,76	28.798,73
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,42	38.505,42	77.010,84	38.505,42	77.010,84	115.516,26
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	113.776,06	580.575,06	694.351,12	111.812,59	695.454,48	807.267,07
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	867.015,31	1.000.402,28	133.386,97	1.000.402,27	1.133.789,24
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003002	11.599,79	18.253,63	29.853,42	5.632,90	29.856,06	35.488,96
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003004	6.449,36	13.663,28	20.112,64		20.112,64	20.112,64
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201	93.713,71	895.566,03	989.279,74		989.279,74	989.279,74
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000033	24.455,54	168.344,53	192.800,07		192.800,07	192.800,07
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000034	39.531,46	222.278,26	261.809,72		261.809,72	261.809,72
Santander Totta						0,00
Caixa de Crédito Agrícola n.º 56057103910	153.485,78	1.004.586,51	1.158.072,29	145.970,03	1.159.901,87	1.305.871,90
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000259		38.511,39	38.511,39		38.511,39	
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0154-FCOES-000066	0,00	28.055,00	28.055,00		28.055,00	28.055,00
<b>Locações Financeiras</b>						
Caixa Leasing e Factoring	32.721,66	38.463,66	71.185,32	23.565,54	79.842,82	103.408,36
Caixa Crédito Agrícola			0,00	8.323,00	0,00	8.323,00
<b>Totais</b>	<b>727.064,36</b>	<b>4.049.715,42</b>	<b>4.776.779,78</b>	<b>546.887,26</b>	<b>4.790.666,65</b>	<b>5.299.042,52</b>

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2015	31.12.2014
1 a 2 Anos	740.230,34	705.531,08
2 a 3 Anos	674.912,94	717.310,85
3 a 4 Anos	613.861,48	690.722,14
4 a 5 Anos	545.703,43	617.952,80
Mais de 5 Anos	1.475.007,23	2.059.149,79
<b>Totais</b>	<b>4.060.329,85</b>	<b>4.790.666,65</b>

## 19. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2015		31.12.2014	
	Média Anual	31.12.2015	Média Anual	31.12.2014
<b>Situação das pessoas ao serviço da empresa:</b>				
Quadro da empresa	94	95	93	93
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	36	36	37	37
Contratados	5	6	4	4
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>137</b>	<b>134</b>	<b>134</b>
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo:</b>				
Masculino	98	99	95	97
Feminino	37	38	39	37
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>137</b>	<b>134</b>	<b>134</b>

Gastos com pessoal	31.12.2015	31.12.2014
Remunerações dos órgãos sociais	79.357,55	79.299,32
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	18.847,42	18.368,11
Remunerações do pessoal	1.616.613,15	1.597.034,11
Encargos s/ remunerações do pessoal	348.742,34	353.914,60
Seguros acidentes de trabalho	22.804,07	17.493,30
Gastos de acção social	29.081,83	16.580,88
Outros gastos	28.067,14	26.946,16
<b>Totais</b>	<b>2.143.513,50</b>	<b>2.109.636,48</b>

## 20. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2015		31.12.2014	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especial por conta				
Pagamentos por conta				
Estimativa de imposto		66.792,05	80.165,64	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		11.777,36		13.225,79
Imposto sobre o valor acrescentado	2.830,09			8.595,81
Imposto de Selo				
Contribuições para a S.S, CGA, ADSE, FCT e FGCT		40.997,73		41.760,58
Taxa de recursos hídricos	21.977,51	88.580,89	13.223,83	79.804,60
<b>Totais</b>	<b>24.807,60</b>	<b>208.148,03</b>	<b>93.389,47</b>	<b>143.386,78</b>



## 21. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	28.504,69	5.751,09
Outros		2.096,00
<b>Totais</b>	<b>28.504,69</b>	<b>7.847,09</b>
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	121.350,83	121.350,83
Subsídios Investimentos não Executados	12.196,49	34.937,06
<b>Totais</b>	<b>133.547,32</b>	<b>156.287,89</b>

## 22. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Subcontratos	1.205.029,52	1.198.373,26
Serviços especializados	1.582.779,97	1.442.962,87
Materiais	24.477,07	27.047,25
Energia e fluidos	664.917,10	727.700,04
Deslocações, estadas e transportes	39.581,36	37.942,22
Serviços diversos	562.332,73	461.508,08
<b>Totais</b>	<b>4.079.117,75</b>	<b>3.895.533,72</b>

## 23. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" e da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	5.824,82	5.805,22
Descontos de pronto pagamento	16.481,63	21.415,98
Correcções a exercícios anteriores		
Imputação de subsídios ao investimento	635.947,99	604.017,83
Outros	29.543,91	5.139,26
<b>Totais</b>	<b>687.798,35</b>	<b>636.378,29</b>
Outros gastos e perdas		
Impostos	20.676,78	28.465,97
Correcções a exercícios anteriores		
Quotizações	2.010,00	528,50
Outros	2.737,67	20.528,32
<b>Totais</b>	<b>25.424,45</b>	<b>49.522,79</b>

## 24. Amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Activos intangíveis (Nota 7)	34.582,93	22.223,03
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.477.940,46	1.393.094,54

## 25. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	20.565,72	35.235,61
Outros	1.808,52	0,00
<b>Totais</b>	<b>22.374,24</b>	<b>35.235,61</b>
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	122.840,12	156.692,65
Loações Financeiras	953,39	2.576,47
Outros	48,32	63,27
<b>Totais</b>	<b>123.841,83</b>	<b>159.332,39</b>

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2015

O Técnico Oficial de Contas,

O Conselho De Administração,



Nuno Miguel Pinto Laranjo



António Patrocínio Alves  
(Presidente)



Serafim Castro Pires  
(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz  
Gomes de Oliveira  
(Administrador)

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
  - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
  - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
  - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
  - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
  - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 18 de Março de 2016

**O FISCAL ÚNICO**

  
Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda  
O ROC Responsável  
António Pinto Castanheira

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2015, (que evidencia um total de 33.489.417,30 Euros e um total de capital próprio de 23.735.798,22 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 591.234,22 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.



### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.** em 31/12/2015, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a seguinte situação:
  - 8.1 A empresa optou por contabilizar o desvio (superavit) tarifário à face do Balanço em 2015, conforme recomendação da Entidade Reguladora. A razão dessa opção, bem como os respectivos efeitos, estão divulgados na alínea o) da Nota 3 e nas Notas 13 e 17 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 18 de Março de 2016

  
Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda  
O ROC Responsável  
António Pinto Castanheira